

Quero Adhemar de Barros na presidencia da Republica

MUNDO ESPORTIVO

ANO VIII — São Paulo, 11 de Setembro de 1953
Numero 486

A melhor defesa do Brasil vs. Maior ataque do campeonato

OBERDAN: "TENHO MEDO DE MAURINHO E GINO. VOU PRESTAR MAIS ATENÇÃO EM AMBOS"



POY: PELO CHUTE E PELA TECNICA ESTAREI DE OLHO EM JAIR E RODRIGUES

AMEAÇADOS DE CERCA

[illegible]

Reina absoluta convicção no Parque Antarctica de que às 18 hs. de domingo já não haverá invicto em São Paulo!

No São Paulo já se sabe de uma coisa:

Não há [illegible] clussi[illegible] não f[illegible] ser[illegible] [illegible]

LIMINHA: BAUER ESTÁ POR BAIXO E PÉ DE VALSA POR CIMA

Movietone DA SEMANA

QUARTA-FEIRA, 2 — O Palmeiras vence em Comendador Souza, por cinco a um ao Nacional. A partida marca o reaparecimento do idolo inesquecivel dos esmeraldinos que é Oberdan. E, enquanto o goleiro dá conta do recado, na meta, na zaga esquerda, Cação, um novato de poucos anos de idade, estreia sem o minimo nervosismo, demonstrando classe e tecnica. Passado e presente juntos no mesmo e caprichoso esporte das multidões.



QUINTA-FEIRA, 3 — Enquanto a turminha do Rio discute sobre quem será o tecnico do selecionado nacional, e a FPF assegura que se conservará alheia ao assunto, vem uma noticia agradavel, da Guanabara mesmo, insinuando a possivel entrada de Gentil Cardoso no pareo. A noticia é agradavel por que, quanto mais gente houver contra o "fatidico" Flavio Costa, melhor. Porque de "vices" estamos cheios.

FLAVIO COSTA CREDENCIAIS - 16 DE JULHO -

SEXTA-FEIRA, 4 — Seguindo, e com muita razão, o caminho ingloriamente aberto pelo CND o Santos interpõe recurso junto àquele orgão, afim de conseguir o tal efeito suspensivo. O gremio praiano não tem culpa, por pedir aquilo que, de ordinario, nem se poderia pensar. O culpado é Vargas Neto e sua volupia de desmoralização, abrindo os diques da indisciplina, tão penosamente cerrados pelos mentores paulistas.



SABADO, 5 — Uma grande dose de entusiasmo acompanha a vitoria do tricolor frente ao Ipiranga. O gremio da Colina foi sempre considerado o adversario fatalista, mas, hoje, essa escrita é quebrada com um sonoro 4 a 1. Os adeptos do lider deixam Parque Antartica com suas crenças revigoradas, para a partida da proxima rodada, entre Palmeiras e São Paulo. O sucesso contra o Ipiranga vai valer mais que muitos coletivos.



DOMINGO, 6 — Quando o Corintians conta com todos os seus recursos, é mesmo um adversario dificil de ser batido. Assim foi contra o Santos, em Vila Belmiro. Jogou com seu costumeiro estilo ritmado, teve um gol de Baltazar (de cabeça) nos ultimos vinte segundos do prelio e caiu de lá com a vitoria. Que misterioso poder é esse que acompanha o Bi-Campeão, livrando-o de empates e derrotas nos ultimos minutos? Bravura, eis a resposta.



SEGUNDA-FEIRA, 7 — Tipo de compromisso desinteressante cumpre hoje o São Paulo, abatendo, em Assis, o quadro local por 7 a 3. Desinteressante porque o amistoso obrigava a presença de todos os titulares e isto poderia constituir serio perigo. Esta é a semana do Choque Rei e uma contusão grave poderia alijar qualquer titular da luta de domingo, o que seria um desfalque muito grande para ser sanado. Falta de craneo.



TERÇA-FEIRA, 8 — Iniciam-se os preparativos e os comentarios para o grande embate de domingo vindouro. O futebol paulista já está engalanado para o "show" maximo do certame, com o tradicional, encarniçado e sempre emocionante Palmeiras vs. São Paulo. Os resultados de domingo já ficaram para trás. Nas esquinas, nos bares, nas rodinhas de torcedores, todas atenções estão voltadas, cedinho, para a tarde de festa de domingo.

CRONICA INTERNACIONAL

FECHADA A ESPANHA A CRAQUES ESTRANGEIROS

Aproxima-se o inicio da temporada futebolistica oficial na Itália e inúmeras são as transferencias de jogadores já verificadas. Inúmeras e sensacionais, é preciso que se diga, uma vez que astros renomados do Juventus, Milan e Internazionale passarão a envergar outras camisas. Por exemplo: Karl Hansen, o célebre meia dinamarquês do Juventus, passou para o Sampdoria; Vivolo, centro-avante também do Juventus, ingressou no Lazio; Nordhal Gren, o famoso "Professor", trocou o Milan pelo Fiorentina; Mari, médio do Juventus, passou a defensor do Sampdoria; Annovazzi, médio do Milan e integrante da seleção italiana, pertence agora ao Atlanta. A lista é extensa.

Em compensação, os grandes clubes também fizeram contratações, conforme veremos a sèguir: JUVENTUS — Montico, zagueiro, e Angelini, goleiro, do Udinese; Macor, ponta esquerda, do Fanfulla; Travia, do Pro Patria; Ricagni, zagueiro, do Huracan de Buenos Aires; Gimona, zagueiro e médio, do Palermo; Setembrini, do Pro Patria; Opezzo, médio do Sampdoria. MILAN — Soerensen, zagueiro, do Atlanta; Darin, ponta esquerda, do Udinese; Bergamaschi, médio, do Como; Turrini, ponta direita, do Mantova; Scagnellato, do Padova. INTERNAZIONALE — Cavalli, goleiro, do Juventus; Bonifaci, do Olimpique de Nice; Savioni, ponta esquerda, do Novara; Bicicli, médio, do Crema, e Invernizzi, do Triestina.

Este ano, por seu turno, vários craques estrangeiros estrelarão no campeonato peninsular, como sejam: Ricagni, vindo da Argentina; Gigghia, pelo Roma; Vidal, campeão mundial pelo Uruguai e que jogará no Fiorentina; Spikofski, proveniente da França e que ingressou no Torino; Bonifaci, no Inter; Borriero, goleiro que veio de Alexandria para o Torino, além de um centro-avante argentino, de nome ainda desconhecido, que integrará o Palermo, e de Jensen, comandante dinamarquês que defenderá o Triestina.

Na Espanha, havia estourado um caso que estava se tornando célebre. E' que o argentino Alejandro Distefano, vindo de Bogotá, passou a pertencer ao Real Madri, em virtude de o Milionarios ter transacionado seu passe. Aconteceu, no entanto, que o atestado liberatório original do craque pertencia ao River Plate, de Buenos Aires, este o vendeu ao Barcelona. Resultado: Real Madri e Barcelona passaram a discutir, até que a Federação Espanhola pôs um termo no assunto: a começar por Distefano, não entrarão mais jogadores estrangeiros na Espanha.

Isto quer dizer que outros craques, provenientes de outros países, não poderão jamais integrar equipes bascas. Nestas condições, Distefano está livre. Pelo menos dos espanhóis. A discussão agora vai ser entre Milionarios e River Plate.

A GRANDE RESERVA PAULISTA

Vamos em meio ao primeiro turno, e o campeonato já começa a vicejar com os brotos verdolengos e promissores das revelações clubisticas. Do torneio inicio para cá, muita gente nova apareceu, envergando com o entusiasmo sempre decantado da mocidade, as camisetas mais prestigiosas de São Paulo. Embora algumas revelações surgissem mais por força de experiencias tentadas sem a plena convicção da necessidade de renovar, mas, apenas por efeito de circunstancias imprevistas e impossiveis de ser sanadas com medalhões a verdade é que os novos aí estão, como afirmativa eloquente da pujança futebolistica bandeirante. Lançados na arena impiedosa do campeonato mais brilhante do Brasil, eles estão amadurecendo, ganhando paulatinamente a confiança e o jeito de craques consumados. Nada mais serio que um certame oficial, e, porisso, nada melhor, tambem, para enrijecer o calouro e dar-lhe aquele ar experiente, de jogador crescido tecnicamente.



O Palmeiras, que fôra um pouco recalcitrante no inicio, acabou por apresentar notaveis revelações, como Otavio e Cação, sem falar no moço Humberto, um rapagão que vem debuxando no gramado os mesmos e sensacionais rushes que fizeram Ademir de Menezes. Sem duvida, o futebol brasileiro terá nele uma reedição do queixudo pernambucano. Mas, apesar de ser tambem uma novidade em São Paulo, preferimos considerar mesmo, como revelações esmeraldinas aqueles dois primeiros. São de fora, e são realmente novos. Otavio parece jogar de há muito em nossos gramados, e, o que é mais importante, pela equipe do Palmeiras. Assentou como uma luva, com aquela valentia misturada de classe que é apanagio da gente esmeraldina. Cação, embora vá ter realmente sua grande prova no domingo, já mostrou que tem futebol nas pernas, inteligencia na cabeça, e gelo nas veias. E' de uma calma impressionante. ... ...

..O Santos entra com os mesmos astros do inicio do certame. Não precisou de mais ninguem. Vasconcelos, Tite, Valter, confirmaram no campeonato, suas exibições do São Paulo-Rio e são armas preciosas do futebol paulista. Na Portuguesa, Valter estourou contra o Corintians, num desabrochar repentino e feliz. Só nessa partida é que pôde confirmar o cartaz trazido do Pacifico. Mas, o que teve de tardia, teve de segura, essa confirmação. Edmur busca ainda o rendimento total de seus recursos, trazendo consigo, nessa ansia, a de seus companheiros Atis, Genê e Bento.

O São Paulo apresentou um novo De Sordi e um Marucci novissimo. Está no misto, mas o que demonstra nas preliminares, capacita-o a entrar em qualquer momento para os titulares. No Guarani, Nonô é a surpresa mais agradavel do Bugre, e, pela Ponte, a impotente sobriedade de Valdir, vale como atestado de renovação dos mais brilhantes. No Linense, Fuad e Alfredinho são os mais novos e que mais prometem. O XV de Piracicaba é o mesmo, mas trabalha nas divisões inferiores, para ter, quando precisar, a prata da casa. O outro XV tambem trouxe e reabilitou Reis, tornando-o um ponta utilissimo. Alem desses, Claudio, Jair e Afonsinho, na Portuguesa santista; Geraldo e Eliezer, no Ipiranga; Bonfiglio e Bazão, no Juventus, são outras promessas. Formam, todos eles, a grande safra do campeonato deste ano. A grande reserva para o futuro.

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia, Frieza Sexual no Homem e na Mulher, Casais sem filhos, Gordura, Magreza. Fraqueza geral. Crianças atrasadas e Anormais, Tiroides (bocio) Papo. Espinhas e Pêlos em excesso — em Mulheres, Tratamento Moderno por Hormonios —

Prof. HILIO DE LACERDA

AVENIDA SÃO JOÃO, 536 — 2.o ANDAR — FONE: 34-2295

ZITO, O ECLETICO

Em 1952, Aimoré Moreira, respondendo a uma enquete de MUNDO ESPORTIVO, apontou Zito como a maior revelação do futebol paulista, aparecida naquele ano. Pois bem. Sua declaração, até certo ponto, foi tida como precipitada e extemporanea, uma vez que outros valores, de grande porte tecnico, chamavam muito mais a atenção do que o santista. O tempo, contudo, deu razão a Aimoré. Zito não só confirmou os prognosticos daquele que o descobriu, como ainda mostrou ser um jogador excepcional, pela sua facilidade no se amoldar às mais diversas funções.

Já o vimos na meia, rendendo regularmente. Nas duas posições de medio (avançado e recuado) apareceu inumeras vezes com destaque. E tambem na marcação do ponta tem-se havido da melhor maneira possivel, a um elemento que, por tantas deslocações, deveria estranhar sobremodo o fato de, de uma hora para outra, por exemplo, ter de se encarregar da custodia de um homem perigoso como Claudio. Zito, no entanto, domingo, na sua quarta ou quinta posição, foi um baluarte. O Santos, porem, deve lhe dar estabilidade. Teremos, então, de fato, um grande astro.

Novo endereço do MUNDO ESPORTIVO

AVISAMOS AOS NOSSOS LEITORES, ANUNCIANTES E AMIGOS, QUE ESTAMOS INSTALADOS EM NOVO ENDEREÇO, A RUA SETE DE ABRIL N.º 105, 1.º ANDAR, SALA 105, EDIFICIO LUIZA. PROVISORIAMENTE, ATENDEREMOS AOS CHAMADOS TELEFONICOS, PELO APARELHO 35-8080.

Liminha • POY •

COMO VOCÊ ESCALARIA O S. PAULO PELA ORDEM DE SEUS VALORES TECNICOS?

Instado pela reportagem de MUNDO ESPORTIVO, pára que fizesse uma classificação tecnica de todos os titulares do São Paulo, assim procedeu Liminha:

1.° - Pé de Valsa; 2.° - Alfredo; 3.° - Albella; 4.° - Mauro; 5.° - Maurinho; 6.° - De Sordi; 7.° - Bauer; 8.° - Teixeirinha; 9.° - Negri; 10.° - Poy; 11.° - Gino.

Na classificação de Liminha, podem notar os leitores varios pontos interessantes, como a situação de Gino em ultimo lugar, apesar de seu rendimento atual, bem como o aparecimento de Maurinho, à frente de Mauro, como valor tecnico.

COMO ESCALARIA VOCÊ O PALMEIRAS PELA ORDEM DE SEUS VALORES TECNICOS?

Poy tambem fez uma classificação por valor tecnico, em que entram todos os integrantes do esquadrão principal do Palmeiras. Ei-la:

1.° - Jair; 2.° - Fiume; 3.° - Rui; 4.° - Oberdan; 5.° - Rodrigues; 6.° - Liminha; 7.° - Olavio; 8.° - Cação; 9.° - Humberto; 10.° - Dema; 11.° - Rubens.

Uma boa classificação, tambem, como se pode notar. Jair ganhou o Oscar, merecidamente. Oberdan, apesar de ter reaparecido em duas partidas, foi colocar-se à frente de muitos outros. Rui tambem foi lembrado pelo ex-companheiro.

EM CAMPINAS COMECEI A VIVER OS GRANDES DIAS DE UM CRAQUE

Havia um reboliço medonho nos aposentos magnificos do estadio bugrino, onde se concentram os craques do clube. Voavam travesseiros de cama a cama e o ar estava enfarinhado de algodão. Veio Adi Zakia sorrindo, saudar o reporter. Abaixando-se, desviando-se dos petardos brancos.

— Como vai?

— Bem, obrigado. Pode-se falar com o Nonô?

— Claro. Fique aqui que eu vou ver se furo a artilharia...

E, de novo, o tecnico bugrino afundou-se no reboliço, para dele sair acompanhado de Nonô, instantes depois.

— E' todo seu, disse, enquanto saudavamos o craque. Conversar ali seria temeridade. Fomos para outra sala, enquanto Adi, de mão na cintura, examinava as possibilidades de voltar ileso ao seu lugar, no meio da batalha.

Reportagem de SERGIO DE ANDRADE

— Um tecnico democratico, comentamos para Nonô.

— Sim. A turma gosta dele como se fosse um irmão. Você sabe, todos já andaram por outros clubes, onde os preparadores faziam a gente voltar aos tempos do grupo escolar. Castigos, comportamento, mãozinhas cruzadas sobre a mesa, como meninos comportados. Ora, depois de um regime assim, encontrar um paraiso como o Guarani...

Tinhamos chegado à outra sala. Nonô entrou, puxou duas cadeiras para junto de uma mesa de pingue-pongue, e convidou-nos a sentar, enquanto fazia blague:

— Estou pronto para outro ataque...

— Não. Nada de ataque Isso é lá com você e o Dido. O que eu quero é apenas um resumo rapido de sua carreira até aqui. Onde começou, onde continuou; onde espera terminar, coisas assim...

— Ah! é facil. Não tenho ainda o que se pode chamar de carreira, de modo que vou dar pouco trabalho. Eu nasci... interessa isso?

— Claro.

— Pois foi em Belo Horizonte, em vinte e sete de setembro de 1927. Da minha infancia, só me lembro mesmo das peladas, do futebolzinho gostoso de bola de meia e de traves de tijolo. Quando fiquei mais taludinho, fui para o Juvenil do Cruzeiro. Joguei um pouco nessa divisão, e fui em seguida para os titulares.

— Direto? — indagamos admirados.

— Sim, direto. É, na verdade, uma boa façanha. Orgulho-me dela. Mas, como dizia, passei para os titulares. Aí, conheci o Abelardo, Guerlino e uma porção de bons mineiros. Grandes jogadores tambem. O impulso que tinha recebido com minha promoção, serviu para me libertar do nervosismo. Os jogadores companheiros de equipe, gozavam minha estatura e meu pulo, do juvenil à principal. Sentia que por baixo daquelas brincadeiras, o que eles queriam era colocar-me à vontade. Foi só compreender isso, para jogar sem receios. Se a intenção deles era aquela, só devia ser porque gostavam de mim. E, se gostavam de mim, do que iria eu ter medo? Fui, como se diz por ai, prá cabeça. Joguei em 47-48-49 e 50. Em fins desse ano, botei um dinheiro na carteira e vim ver o Rio. Só prá ver. Mas acabei ficando. Um amigo meu



mentiu para o Aimoré, dizendo que "um craque mineiro" estava na cidade. Aimoré, que naquele tempo era treinador do S. Cristovão, acreditou na patacoada e mandou me chamar. Titubeei. Já estava sentindo saudades de Minas. E se desse certo? pensei comigo. Teria de afastar-me em definitivo da terra.

— Não aceitou, então?

— Aceitei. O tal amigo convenceu-me com um argumento geralmente irretorquivel: mais dinheiro. Ganharia mais no Rio, disse-me ele. Então, fui. Aprovei e acabei contratado. Joguei um ano e meio entre os "alvos". Mas, subitamente, começou a debandada. Torbis foi para o Bangu, Luiz Borracha tambem saiu, Jordan acompanhou-o, Aimoré veio para Santos. O São Cristovão trocava o pelo. Senti que era tempo de cair fora, tambem. Um emissario do Guarani apareceu por lá. Juntou-se a fome com a vontade de comer: vim embora para Campinas. Onde sou feliz, felicissimo. Aqui comecei a viver os grandes dias de um craque. Fiquei mais conhecido, vi meus esforços recompensados Minas ficou para trás. Mas em quilometros. Ainda sinto saudades de Belo Horizonte.

— Lembra algum gol? Desses que fazem você sentir "saudades de Belo Horizonte"?

— Sim. Dois. Ambos contra o Atletico. E quando digo contra "o" Atletico, quero me referir ao quadro de Kafunga, Zé do Monte, Lero, Nivio, Lucas. Murilo. Afonso, Mexicano... um esquadrão! O primeiro no turno, com uma bola que Abelardo centrou da esquerda. Murilo saltou junto comigo. imagine. Um grandalhão daqueles. Mas, (não pergunte como) eu marquei o gol, e com uma cabeçada. Virei a testa para um lado e mandei a pelota no outro. Kafunga voou na direção do primeiro aceno mas não achou nada. "Ela" estava no outro canto. O segundo gol, foi no returno. Cobraram escanteio contra nosso quadro, eu apanhei o rebote perto da area, fintei todo mundo e fui parar nas redes. Na minha esteira, haviam ficado uns seis jogadores caidos. O juiz apitou o final do jogo e ganhamos por dois a um. Quase me mataram de abraços.

— Decepção?

— Só uma. Ia jogar no selecionado, mas tive um mal-entendido com Lauro e pedi dispensa. Foi uma brincadeira no onibus. Jogaram-lhe uma laranja na nuca. Ele me acusou, eu neguei, batemos boca. Desgostoso, retirei-me da seleção...

— Na paulista, vai fazer o mesmo?

Nonô sorri. — Que paulista? Seleção? Confirmamos. — Obrigado pelo elogio. A verdade é que defender o selecionado daqui é o meu grande sonho. Mas, ainda preciso fazer muito, para alcançar isso. Vamos ver se consigo...

— Espera alguma coisa mais do futebol?

— Sim. Espero que com ele eu consiga o conforto que anseio para minha familia. E' tudo. Se puder aliar a isso, as glorias de ter defendido São Paulo e o Brasil, então morrerei feliz de verdade. Feliz como estou agora, no Guarani.

Adi Zakia apareceu, chamou, Nonô desculpou-se, nós agradecemos e deixamos que Onesio Barbosa voltasse ao convivio barulhentos dos seus companheiros.

TERÇA-FEIRA GRANDE EDIÇÃO SOBRE A DECIMA RODADA

SEM PAGINAÇÃO

OPINAM OS PIRACICABANOS

O SÃO PAULO SERÁ O CAMPEÃO

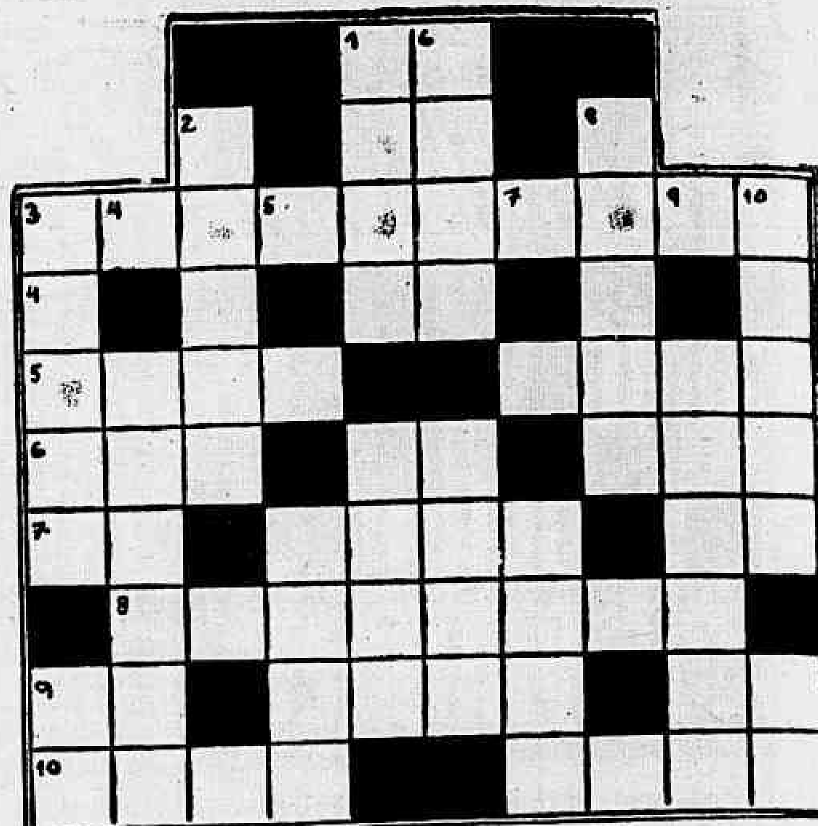
O XV de Novembro de Piracicaba já teve oportunidade de enfrentar neste certame, as equipes do Palmeiras, São Paulo e Corintians. Nestas condições, ninguem melhor do que os seus jogadores para dar opiniões a respeito do atual valor tecnico das respectivas equipes, e qual delas está credenciada à obtenção do cetro deste ano. Ei-las:

ALVARO — O São Paulo incontestavelmente conta com uma defesa das mais solidas. Quanto ao Corintians parece ressentir-se da excursão empreendida, estando seus homens algo cansados. O Palmeiras, por sua vez, começa agora a se entrosar. Por isso, o São Paulo leva vantagem e é o provavel campeão. FERNANDES: Acredito no Corintians. Pratica um futebol mais corrido e com mais virtuosismo. Taticamente, pode não apresentar grande coisa, mas luta com garra e nestas condições leva vantagem sobre os demais. ARMANDO — Ainda estamos no primeiro turno, falta muito para chegar à metade e por essa razão é dificil dizer qualquer coisa. Quanto ao S. Paulo, a meu ver, é o que está melhor armado. Poderá ser o campeão. MORENO — O S. Paulo, tecnicamente, está em identicas condições aos demais. Está na frente e deslancha bem. Será o provavel campeão. OLAVO — O São Paulo está com uma equipe em excelentes condições. Sua linha acertou e de sua defesa nem se fala. E' a maior.





VALTER — Está em plano de evidencia a retaguarda do São Paulo, apontada, justamente, como a melhor do Brasil. Sua linha de frente vem acertando e a caminhar assim não encontrará tropeços. Será o campeão. TANGA — Tem tudo o tricolor. Boa defesa, bom ataque e reservas à altura para atender as necessidades do momento. Poderá alcançar o titulo. IDIARTE — O pareo é duro. Os três estão no mesmo nivel tecnico. Não aponto quem poderá ser o campeão. PEPINO — Embora os três estejam em boas condições, acredito no S. Paulo. XIXICO. O S. Paulo conta com um bom plantel. Suas ultimas exibições tem-no colocado numa plana de evidencia. Tem tudo para chegar ao titulo. AGNELI (Tecnico): Com a defesa que tem, considerada como a melhor da America do Sul, o São Paulo tem possibilidades inumeras para sagrar-se campeão. Sua linha, aliás, que era o problema do tecnico, vem agindo com mais uniformidade, e produzindo satisfatoriamente.



PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS

1) Formiga e Albella. 2) Primeira do medio piracicabano. 3) Ele é conhecido como o quadro dos "saylors". 4) Esporte e Atletico. 5) Extrema às ordens de Don Antonio Sastre. Craque argentino que joga no Nacional de Montevideo. 6) ... — Re. Alcides da Silva. Goleiro paranaense que jogou no Botafogo do Rio. 7) Quando o gol não entra a torcida grita. Zagueiro da seleção do Pará que não aprovou na Portuguesa. Idario e Osvaldo. 8) Boniperti é o seu comandante, Viola o seu goleiro. Como é o nome dele? 9) O juiz inglês é... Baltazar quando salta parece que tem... Passa para... 10) Francisco... Filho. Reserva do reserva do Corintians.

VERTICAIS

3)... Preto. Melchior e Kominek. 4) Muita gente gostaria de ver este ataque: Liminha, Richard, Humberto, Jair e Rodrigues. Mas e o Otavio? 2) Celebre clube de Campina Grande. 5) Medio esquerdo do Linense. 1) Quarenta e cinco minutos. Eles todos são. 6) O que o Negri faz. O que faz Mauro, com relação ao perigo para sua meta. 7) Maurinho, Tite, Souzinha e Mario. 8) Dizem da seleção espanhola. 9) Tite é um ponteiro... 10) Ponta do Guarani que não tem aprovado. Alvaro e Nininho.

VEJA RESPOSTAS NA EDIÇÃO DE 6.a FEIRA

FALAM OS LUSOS SOBRE O SÃO PAULO vs. PALMEIRAS

Às vesperas de um cotejo de significativa importancia pelo certame bandeirante, como São Paulo vs. Palmeiras, nada mais interessante do que palpites de craques de outras equipes, conhecedores das falhas e virtudes dos quadros que intervirão no classico. Assim, os lusos da Portuguesa opinaram sobre o jogo, a maioria julgando que haverá igualdade no marcador. Eis o que disseram:

LINDOLFO — Não tenho duvida em apontar um empate. Quanto? Um a um. ATIS — Não acredito que haja vencedor. O prelio vai ser renhido e um empate por um gôl será o resultado ideal. NENA — P'ra mim o São Paulo deverá ganhar por 3 a 2. O seu quadro tem se exibido melhor e ninguem nega que suas atuações têm sido convincentes. CARLOS — Pode por 0 a 0. Isso quer dizer que não haverá vencedor e o prelio, sob todos os aspectos, se decorrer como espero, se transformará num dos mais belos espetaculos deste turno. SANTOS — Aposto um empate por dois tentos. BENTO — Lá vai o meu palpite: 4 a 1 para o tricolor. E', no momento, mais quadro que o Palmeiras. RENATO — Não acredito em goleada, mas sim num empate por um gôl. CECI — Um empate se ajustará bem ao "classico" de domingo. E este deverá ser 2 a 2.



EDMUR — Vou torcer pelo Palmeiras, que deverá vencer por 2 a 1. HERMINIO — O S. Paulo está num periodo de ampla recuperação e com melhor ajuste de suas linhas. Por isso, acredito que vença por 2 a 1. BRANDÃOZINHO - Não acredito em vencedor. Dois a dois, a meu ver, será o escore. MUCA — Vai ser dura a peleja e o São Paulo está credenciado a vencer por 1 a 0. VALTER — Dificil apontar. Em todo caso sou pelo empate de um tento. OSVALDINHO — Nem um nem outro vencerá. Se lutarem os dois como sabem e podem, não haverá vencedor. Um a um, a meu ver. GENÊ — O Palmeiras precisa de mais uma vitoria. Vem jogando bem ultimamente e sou por um sucesso de suas cores, por 3 a 1.



Dez mandamentos da boa vida



NA OPINIÃO DE LINDOLFO

1) — Ter saude
2) — Um belo Cadilac
3) — Viajar muito
4) — Praticar todos os esportes
5) — Fechar a meta da Portuguesa
6) — Viver bem com todos
7) — Gosar as delicias das praias
8) — Ter sempre sossego
9) — Boas mulheres
10) — Ser independente.

O QUE O FUTEBOL TEM DE RUIM

"Nada existe ou pode existir no futebol pior do que as derrotas. Afinal de contas todos os nossos sacrificios giram justamente em torno da melhor maneira de evitá-las. Todos os nossos preparativos visam evitar as derrotas. Treinamos, assiduamente, recebemos instruções e mais instruções, alimentação especial, cuidados medicos perfeitos, para no final de contas perder? Claro que não. Justo, portanto, que para mim a derrota seja o mais amargo do futebol. As longas viagens tambem são incomodas mas têm que ser suportadas. São um mal necessario. Outra coisa ruim é a contusão. Mesmo quando a gente luta limpamente está arriscado a uma contusão seria, pois nem todos compreendem que deve existir o maximo respeito entre os da mesma profissão. Outras vezes as contusões são originadas mesmo em lances acidentais, sem que tenha havido má intenção, mas assim mesmo é por demais desagradavel. O jogador tem que ficar inativo, perdendo a forma, e quanto não padece, conforme as contusões, embora seja tratado com o maximo carinho e com todos os recursos possiveis. São estas, para mim, as duas piores coisas do futebol: a derrota e a contusão. Nossos maiores inimigos." Confissão de ALBELLA.



O QUE O FUTEBOL TEM DE BOM

"Ora, meu amigo, o que pode ser melhor do que a vitoria? Se é para alcançá-la que molhamos a camisa, levamos botinada, aguentamos desaforo e sofremos o diabo a quatro. E, não tenha duvida, todos os sacrificios são compensados quando, findos os noventa puxados minutos, o marcador tem mais tentos a nosso favor... e quantos mais melhor. E' a paga de tudo o que nos custa cada partida. Antes, durante o treinamento, a concentração e as instruções constantes do tecnico. Pior ainda durante a partida, quando tudo tem que ser posto em pratica e muitas vezes modificados, conforme as alternativas da luta. A compensação é a vitoria, os aplausos da torcida, quando deixamos o campo triunfantes e ... ilesos. Sim, tambem é agradavel terminar a partida, mesmo que ligeiramente arranhado, mas sem nenhuma contusão mais seria. E o "climax" da nossa satisfação, o ideal melhor alcançado, é o titulo de campeão. E' a grande alegria, a grande festa, na qual se enterram todos os maus momentos para relembrar apenas os instantes felizes. E não poderia deixar de falar tambem de coisas agradaveis como as viagens, os aplausos, as criticas favoraveis da cronica. E uma oportunidade como a minha, de conhecer esta São Paulo magnifica." Palavras de OTAVIO.

MALZONE IMPRESCINDIVEL

Como todos estão lembrados, logo após o prelio que o Palmeiras disputou em Lins, onde seus jogadores, embora cercados de todo o conforto, deixaram a desejar na derrota sofrida, o sr. Eugenio Malzzone, titular do Departamento Profissional pediu demissão. Não se conformou, entrando com solicitação, de carater irrevogavel.

Todavia, depois de passados os primeiros momentos de nervosismo, os seus proprios companheiros do Departamento, agindo diplomaticamente, intercederam para a sua volta, obtendo exito na missão. Malzzone, homem há muito integrado na vida do alvi-verde, é indispensavel para os planos do Palmeiras, neste como em qualquer outro campeonato. Parabens, pois, a ambas as partes. Para a que cedeu e para a que ganhou.

GUIMARÃES APROVOU

Apareceu no prelio de quarta-feira, na ponta direita da Portuguesa, o jovem Guimarães, elemento que já há algum tempo milita nas fileiras lusas. O promissor craque, saiu-se muito bem na prova a que foi submetido. Rapido, muito vivo, finta no sentido do gol e sabe acionar os companheiros. Cansou-se de dar passes inaproveitados a Genê e Atis.

Os dois gols lusos, por exemplo, sairam de seus pés. Afinal, é um garoto que promete ir longe. Tem muitas virtudes e sabe usá-las com esforço e fibra incomuns. Formou com Renato a melhor dupla dianteira da Portuguesa. Reserva de Julio que dentro em pouco, estará capacitado integralmente em substituir o grande ponteiro titular.

SO' AGORA O SÃO PAULO DESCOBRIU A POLVORA QUE POSSUIA EM SEU ARSENAL

O segredo da formação de uma boa equipe, está, integralmente, no aproveitamento racional do plantel que se tem em mão. Existe, entre o conjunto e o elenco de craques em disponibilidade, uma especie de funil classificador, que deve ser manejado, com a consciencia das necessidades e possibilidades de cada um. Um plantel é uma arma de dois gumes, que tanto pode ferir os adversarios com o fio de seu sabio aproveitamento, como pode degolar as esperanças de um clube. Basta, para esta ultima hipotese, que não se tenha uma razoavel percepção das caracteristicas do material humano, ou que não se saiba estabelecer, entre esse material e a forma futebolistica do conjunto, aquela canalização de todos os recursos.

Um plantel poderoso, individualmente, pode dar um quadro debil e inconsistente. Basta que se o forme com onze elementos de estilos inconciliaveis, ou que se dê a alguns deles funções especificamente adversas às suas virtudes, esperando de um craque, aquilo que o quadro precisa, mas que ele, por natural, não pode dar. Vêm estas considerações a proposito dos recentes sucessos da equipe sampaulina em contraste com as exibições anteriores, onde, mais que a negatividade da produção, impressionava o disparate de certas escalações em vista do plantel que o tricolor possui.

Evidentemente, estamos nos referindo ao ataque, já que a defesa construiu através dos anos, uma fama e uma aureola, que impede a completa visibilidade de seus intimos pecados, pelo menos para uma cronica cuja finalidade é sempre colaborar e abrir os olhos para realidades esquecidas. Assim, embora com suas grandes falhas, que aumentam em razão da propria grandeza do sexteto, a defesa pode ficar para um estudo posterior, quando se apontará aquela falha principal e incompreensivel que é o não entendimento de quanto traiçoeiro é o futebol, bastando uma vantagem de um gol para que se iniciem os numeros de malabarismos e academia. Mas, o caso é que, mesmo com o grande defeito do descuido, a retaguarda deu sempre conta do recado, no sentido de que, se a vanguarda cumprisse o exigido, os excessos defensivos nunca seriam de molde a fazer fracassar o conjunto.

O pomo da discordia esteve sempre na vanguarda. E esteve porque não se admitiu, mais cedo, que um ataque precisa, antes de tudo de atacar, e que, para atacar, precisa de homens que ataquem. A repetição é proposital, para esclarecer melhor o ponto de vista sobre o assunto e fazê-lo entrosar-se naquelas premissas iniciais. O tricolor tinha um quadro que manejava até o meio do campo, até a intermediaria, mas, que, chegando a esse ponto, começava a desenrolar, num "play-back" enervante, todo o trabalho alinhavado até aquela altura. Na intermediaria inimiga, começava o quinteto vançado a deslizar para os lados, a piruetar como bailarina, costas para a meta visada, num desperdicio de potencia que roubava o já diminuido impeto ofensivo de homens pouco impetuosos em suas caracteristicas individuais. Albella era sempre um solitario a tentar com manhas conhecidas e sem segredo nenhum, a incursão mais profunda. O São Paulo sondava, bailava, atrasava, encolhia-se, escorregava para os flancos, mas nunca atacava.

Negri tentava picar no gramado o maciço defensivo do inimigo, mas, este trabalho de demolição, à custa de fintas, nunca escoraria com a continuidade desejada. Teixeirinha, contagiado pelo mesmo espirito e viciado numa unilateralidade de desenvolvimento (a celebre "saida" pela esquerda), tambem demorava com os centros, recuava para os medios, fugia do gol. Ranulfo ou Durval, com a congenita lerdeza de movimentos, completavam o desfibramento dessa peça, onde somente Maurinho cometia a heresia de riscar retas e mais retas no sentido das redes adversarias.

Estava o tricolor, dessa forma, incorrendo naquele erro acima apontado, de não saber usar o plantel, de combinar no conjunto homens cujas personalidades se somavam ao invés de se mesclarem, que se superpunham, um sobre o outro, quando o exigido era a simbiose, a fusão. Num ataque que padecia de retardamento e com um plantel capaz de fornecer o impeto desejado, estabeleceu-se um elo torcido em suas finalidades. O sistema ofensivo pecava por falta de fustigamento. O plantel possuia homens com caracteristica. Mas, esses homens não eram colocados. E, quando o foram, entraram apenas como mais uma experiencia. Durval não servira, Ranulfo tampouco, Albella ia mal. Por que não tentar com Gino? Eis aí, como o São Paulo chegou à solução correta. Com Gino formando na frente a dupla de fustigadores com Albella, o ataque que saiu da inercia, da suavidade, para se tornar brusco, malcriado, impiedoso, numa palavra, atacante.

Evidentemente, não foi só Gino, o caminho certo. Foi a sua inclusão, acompanhada da saida de Ranulfo e Durval. O acerto inicial dispensou novas experiencias, já de natural dispensaveis, porque se o ataque não andasse com a nova formação, não andaria com nenhuma outra. Isto tambem influiu, porque, "futebol é conjunto". A perfeita exploração do plantel deu o resultado que aí está. O São Paulo já não é meio quadro, só defesa. Tem vanguarda. Marca gols. Sem ponta-de-lança, sem centro-avante, sem meia direita. Mas com uma dupla de area que chuta e arremete em direção ao gol. Uma dupla que por ora está bastando, mas que necessita urgente de maior velocidade por parte de Teixeirinha nos lançamentos e centros sobre o gol, e de um amadurecimento de Maurinho, ainda infantil em muitos gestos completamente extemporaneos, como o de brincar com o adversario e tentar jogar com uma muito bem cuidada "despreocupação"...

POY: O TIRO DE RODRIGUES E O CEREBRO DE JAIR NÃO ME DEIXAM DORMIR BEM

Poy fala do ataque do Palmeiras: — É muito perigoso. Estava embaralhado, tempos atrás. Agora, com a chegada e inclusão de novos e grandes craques, ganhou muito em potencia. Vai ser um osso duro para nós, da defesa do tricolor. A ala esquerda, por exemplo: Jair e Rodrigues são dois homens que qualquer goleiro considerará perigosos. O primeiro, não só pela técnica, como pelo tiro. Quando for bater falta, terei de apelar para todos os recursos. Olho na barreira, olho na minha colocação. Sem falar do vento, e do proprio Jair. Ver o jogador atirar facilita a defesa, embora com o meia palmeirense isso seja um pouco dificil, pois qualquer falta que irá ser cobrada por ele requer barreira. Rodrigues é igual a ele. Um pouco menos de técnica, de cancha, talvez. Mas, um petardo tambem respeitável, seco, fulminante. Tem boa corrida, e a grande qualidade de saber chutar em qualquer posição, com bola parada ou em movimento com adversario pela frente ou sem ele.



Esses dois homens vão me deixar de olho vivo em todas suas ações. Reputo-os como grande arma ofensiva do Palmeiras. Os lançamentos de Jair, as corridas e deslanches de Rodrigues trazem o gol nas suas esteiras.

Mas, há mais gente amiga da onça, na ofensiva do quadro. Liminha é um deles, autentico. Dentro da area, é um azougue. Fora dela, só fica por instantes. Todas as suas jogadas são no rumo do gol. Além disso, é daqueles lutadores, que estão lá no meio do campo quando a gente se prepara para recolher uma atrazada do zagueiro, e, derepete, surgem à nossa frente, sem dar tempo para a "catada" mandando a pelota para as redes. Impetuoso, o lugar onde se sente melhor, é justamente aquele onde não gosto de ver adversario rondando: a area. Por tudo isso, é um outro assunto que vai merecer minha mais preciosa atenção. Para completar essa ofensiva, como acabamento digno dela, temos Humberto e Otavio. O primeiro parece mesmo o Ademir, com aquele rushe impressionante e aqueles tiros certeiros. Como um homem como Jair para lançá-lo nas brechas, Humberto pode se tornar um sujeito muito incomodo...



Otavio talvez seja o mais eclético da linha. E isso já diz tudo. Tem um pouco de Liminha, naquela sua coragem com que entra em todos os lances. Tem um pouco de Humberto na corrida e na maneira de atirar a gol, de surpresa. Dá alguns passes que recebem palmas do Jair e corre como o Rodrigues. Terá Mauro na sombra e eu na espreita, para o que der e vier. Aí tem você o que penso do ataque palmeirense. Palpite? Não, de jeito nenhum. Mesmo que fosse um jogo com o Arranca-toco futebol clube. Futebol é futebol.

COTAÇÕES DA RODADA

Para os leitores acompanharem a marcha dos craques nas nossas cotações, damos a seguir as notas alcançadas por lusos e pontepretanos no prelio de quarta-feira.

PORTUGUESA — Lindolfo (8); Nena (8) e Serafim (6); Herminio (7), Santos (8) e Ceci (6); Guimarães (7), Renato (8), Edmur (5), Atis (4) e Genê (3). — PONTE PRETA — Andu (7); Bruninho (7) e Valdir (8); Pitico (6), Lola (7) e Carlinhos (4); Noca (3), Fraça (5), Nininho (5), Gatão (5) e Jansen (6)

OBERDAN: VOU PREGAR MEUS OLHOS EM GINO E MAURINHO

Tendo em vista o grande choque de domingo, onde São Paulo e Palmeiras estarão frente a frente, pela disputa de dois importantes pontos no presente campeonato, procuramos ouvir Oberdan, sobre o que ele pensa do ataque tricolor. Eis o que nos disse o consagrado guardião, que agora voltou à meta do Palmeiras:



"Eu acho, primeiramente, que o ataque do São Paulo está bom. Depois da entrada de Gino e a consequente formação da dupla adiantada com Albella, no "miolo", melhorou muito a produção do quinteto, principalmente porque o ex-comercialino é o homem que corre a valer, movimentando-se e acionando a todos os companheiros. Aliás, já que falamos nisso, deixe eu frizar que sou cem por cento pelo uso do ponta de lança. Uma prova de seu acerto é esta melhoria do ataque do São Paulo, nas ultimas partidas. Nos outros postos, há, por exemplo, um Maurinho. Homem "peitudo", com visão de gol extraordinaria. Maurinho, com a bola nos pés, é um perigo tremendo. Chuta com os dois pés, cabeceia esplendidamente. Não é do tipo classico. Não. Lutador, impõe-se pela fibra, pela constancia na busca da luta. Não para em seu posto, fazendo-se tambem temer pelo inesperado de suas deslocações, mormente para o "miolo", quando sempre surge apresentando "rushes" de perigo imediato. De Gino, já falei. Movimenta-se muito, sempre procurando uma brecha onde se enfiar ou a qualquer dos companheiros.

De Albella, posso dizer que parece que voltou com mais disposição. Um pouco antes de ir para a Argentina, demonstrava uma certa má vontade. Agora, não. Voltou com forme de bola e nem poderia ser de outra maneira, pois, pelo que sei, ganha rios de dinheiro. Tem tido mais disposição e tem que ser assim mesmo. O futebol de hoje sempre requer do jogador o maior emprego possivel, se quiser sobressair entre outros tantos que não esquecem essa obrigação e essa necessidade.



Na meia esquerda, há Negri. O que mais trabalha. O que labuta no meio do campo, e que prepara todas as jogadas. Nem por isso, deixa de ser tão perigoso quanto os demais. Negri tambem sabe aproveitar um "buraco" e seu tiro é insidioso. Teixeirinha, na esquerda, como sempre. Quanto mais velho, apenas mais experiente. Tira proveito da propria veteranice. Aliás, Teixeirinha responde à altura àqueles que pretendem que o craque nacional se acabe aos trinta anos, enquanto importam gringos com sessenta. Teixeirinha põe muito menino novo no bolso, na velocidade, na disposição e na resistencia. Vê-se, portanto, que o ataque do São Paulo tem de tudo para ser bom. Vou cuidar seriamente de todo ele, mas não será exagero, nem imprudencia, dizer que prestarei mais atenção em Maurinho e Gino. São os menos fixos, e portanto, os que melhor devem ser acompanhados".



Estes são os meus IDOLOS

ZIZINHO-NIGINHO-GUARÁ DANILO-CASTILHO-JAIR KAFUNGA-DOMINGOS MAURO-ADEMIR

GUARANI

FORÇA E INTUIÇÃO NA DIREITA, DESACERTO SANAVEL NA ESQUERDA

O Guarani, não obstante o indiscutivel brilho de suas atuações até esta altura do certame, está demonstrando em determinados setores da equipe, um desnivel técnico que lhe tem roubado o equilibrio coletivo. Não dizemos isso rondando a carniça, como se diz por ai. Os erros que tentaremos apontar os vimos notando desde as primeiras jornadas do Bugre. Apenas, rebatemos a tecla, porque os recentes insucessos a isso estão exigindo.

O barco do Bugre está penso para a direita, onde residiram até agora os melhores valores de sua esquadra. Valdir, James, Dido, Nonô e Romeu formam no rol dos melhores. No lado esquerdo, a situação não é a mesma. Clovis, Saraiva, Renato e Araraquara ou Helio, não vêm bitolando pela mesma medida de seus companheiros da direita, as suas atuações. Explicamos: enquanto que na direita, existe, aliado ao indiscutivel acerto individual, um plano tatico e um sentido futebolistico certo, na esquerda, há demasiada estreiteza no entendimento das funções, e um pouco de quebra no ritmo do desempenho.

James não se contenta em apoiar, e vem, cá atrás destruir, mostrando uma elasticidade no julgamento de suas atribuições que só beneficios traz ao conjunto. Dido, Nonô e Romeu tambem copiam esse molde. Nunca são somente ponta direita, meia e centro avante. Deslocam. Buscam o jogo. Recuam e avançam, segundo as necessidades da partida. Não é questão de menor ou maior esforço. É um caso de entendimento. Os homens da esquerda tambem deviam compreender isso, especialmente Renato, Clovis e Saraiva.



Pedir mais esforço desses homens é inutil. Eles já estão dando tudo. Orientá-los melhor, porem, é perfeitamente possivel. Renato, por exemplo, não pode ficar, como tem ficado, na sua linha media. Deve descer com os companheiros e com eles voltar. Saraiva não deve ser somente marcador de ponta, mas realizar tambem as coberturas no miolo. Clovis pode e deve revezar com Manduco a marcação dos homens de area dos adversários. Aliás, Saraiva e Clovis vêm se confundindo na marcação, formando os dois um bolo central, mais por culpa do primeiro que marca o ponta como se jogasse num sistema ferrolho qualquer, fechado para o miolo. Esses são, a nosso ver, os principais defeitos do Guarani. Defeitos pequenos que podem ser evitados.

PIRACICABA

DEVE DEIXAR XIXICO E MORENO NO MIOLO

MORENO



O XV de Piracicaba está com uma boa defesa, firme, classica. E conta tambem, no ataque, com valores de alto quilate técnico. Todavia, mesmo com uma equipe poderosa em todos seus setores, nunca consegue, especialmente na Capital, marcar mais de dois gols. Fica sempre num marcador restrito, que indica, como agulha de um aparelho automatico, que algo de errado se passa em sua ossatura tatica. E, acreditamos que esse erro resida na maneira pela qual o quadro todo está armado, especialmente em sua ofensiva. Esta possui em Tanga e Armando, elementos municiadores de primeira plana. O ultimo, especialmente, tem até marcado tentos numa demonstração não só de vitalidade como de inegavel queda para a posição.

Pois bem, contando com esses homens, o XV adotou um estilo ofensivo completamente debil. Com Santo Cristo jogando recuado, em qualquer posição que se o coloque, e com Alvaro construindo o jogo, restaria a Xixico e Moreno a formação da dupla de area, para aproveitamento daqueles lances. Tal, todavia, não se dá. Xixico se desloca para os flancos e Moreno tenta corresponder-se com o companheiro, fugindo tambem para outras posições.

Como Santo Cristo nunca penetra pelo miolo, o XV fica sem nenhum jogador no centro da area, e o trabalho de Alvaro tem de resvalar para a ponta. Quando o acionado é Valter, ainda se colhe algum resultado, porque tenta sempre a infiltração profunda. Mas, sendo outro o lançado, a quebra do impeto ofensivo é inevitavel. O XV está com um Santo Cristo recuado, um Moreno deslocado para a direita, para aproveitar a brecha do primeiro, com Xixico caindo para a esquerda e com Valter completamente sem chance de centrar, já que não existe ninguem em posição de aproveitar o centro. É hora de Agnelli mandar que Xixico e Moreno não saiam do centro do ataque, buscando a desmarcação em deslocamentos curtos e rapidos, no preciso instante do municiamento de Alvaro. Talvez, assim, se consigam mais tentos.

VALTER



PONTE PRETA

VALDIR-BIBE GATÃO-CIASCA

Com altos e baixos caminha a Ponte Preta no presente certame. Com um plantel dos melhores a Veterana ainda não conseguiu apresentar duas atuações consecutivas de igual rendimento tecnico. Ora "aperta" o Palmeiras para depois ceder o empate à Portuguesa santista em seu proprio campo. Outra vez "ameaça" o São Paulo para entregar-se facilmente ao Ipiranga.

Alguns elementos têm se destacado na atual campanha do onze orientado por Felix Magno. O olimpico Valdir vem sendo figura soberana da retaguarda alvi-negra. Possuidor de extraordinario preparo fisico e qualidades tecnicas das mais apreciaveis, Valdir vem-se constituindo numa das mais autenticas revelações do certame deste ano. Já o apontam como merecedor de uma oportunidade na seleção paulista e se continuar no mesmo ritmo seria injustiça não convocá-lo. Gatão é outro que está em muita evidencia outra vez. O piracicabano que não tivera muita sorte no Corintians parece ter recuperado a sua melhor forma e vem sendo valor positivo do seu ataque.

Bibe, outro elemento do ataque campineiro, tambem volta a render satisfatoriamente. A exemplo de Gatão tambem não se ambientou num grande clube — o São Paulo — mas tem sido sobremodo util à Ponte Preta. Tambem o arqueiro Ciasca não poderia deixar de figurar como elemento valioso na presente temporada. Apesar de querer fazer "cinema" no arco, de estar sempre reclamando e comprando brigas, possui todas as qualidades para o posto e foram justamente os defeitos apontados acima que impediram a sua completa consagração. Poderia figurar em qualquer dos nossos chamados grandes clubes não fôra o seu genio. E' um grande arqueiro, todavia.

Carlito, vindo do Botafogo para o Radium, está demonstrando na Veterana toda a sua capacidade, como medio apoiador de quilate, apesar de seu jogo viril, valendo-se em demasia do seu porte fisico em situações dificeis. Outros nomes estão tambem em evidencia no onze pontepretano e seria injustiça não citar Bruninho, Jansen e mesmo o proprio Nininho, que ainda sabe ser util apesar de entrado em anos e de mesmo na mocidade não ter sido uma sumidade.



HUMBERTO E OTAVIO UM GRANDE PRESENTE PARA OS PAULISTAS!

Afinal, toda atividade palmeirense no sentido de armar um grande esquadrão, acabou dando alguns resultados, que beneficiarão não só o clube, como o proprio futebol paulista. O trabalho esmeraldino, fortalecendo seu plantel profissional, implica, pelo mesmo fato, no vigoramento das forças bandeirantes. E, nessa realidade, entrosam-se com toda sua mocidade e peito, os excelentes Humberto e Otavio. Dois craques, cujos predicados, patenteados em alguns encontros, foram suficientes para demonstrar que o Palmeiras acaba de fazer um grande presente aos paulistas, brindando-os com dois valores de indiscutivel quilate tecnico, habilitados desde já, numa premunição que não tem nada de exagero, a formar no selecionado representativo do nosso Estado.

Otavio fez alguns amistosos pelo interior e conseguira passar desapercebido, não só pela importancia relativa dos cotejos, como pela falta de publicidade que se fez em torno de suas atuações. Todo mundo sabia que o craque, vindo de Minas, havia estreiado na equipe, sem decepcionar. Nada mais. Até que o encontro com a Ponte Preta possibilitou-lhe a mostra de todas suas qualidades, ainda estremecidas em sua plenitude, pela inegavel responsabilidade que a situação criara. Porque sua entrada no quadro, se deu num prelio, que, até aquela altura, não tivera em outro qualquer um competidor pela importancia. Era o primeiro compromisso serio do clube. Todavia, mesmo tendo de se haver com companheiros em tarde negra, completamente embaralhados e confusos, Otavio conseguiu atrair sobre si as atenções. Duas ou três paradas de bola nas imediações da area, com finta e subsequente lançamento aos companheiros, mostraram aos assistentes que o Palmeiras tinha um craque, naquele moreno impetuoso que jogava na meia.

As exibições posteriores comprovaram a primeira impressão, e hoje, ninguem mais duvida de que será de vital importancia para o Palmeiras na campanha deste ano. Não é somente um bom jogador. E, acima disso, um jogador para o Palmeiras com caracteristicas especificadamente alvi-verdes, isto é, classe e fibra.

Humberto já era saudado no Rio como o "novo Ademir", como craque do futuro, como promissor elemento que formaria na seleção do Brasil. Quando sua transferencia para o Palmeiras começou a ocupar as folhas dos jornais, não faltaram os eternos criticos pessimistas, desses que julgam ser o tipo da coisa "bem" não dar valor a craque nenhum. Mas, a maioria acreditava em Humberto. Ninguem ganha cartaz à toa, num centro esportivo como o carioca.

Sua estreia no campeonato, envergando a jaqueta esmeraldina, carregou uma legião de adeptos do futebol, ansiosa por presenciar os lances do "novo Ademir". Humberto nunca chegou a decepcionar. Brilhou em quase todos os lances. Com uma passada descomunal, valente dentro da area, esperto fora dela, energico e avassalador nos seus rushes, conquistou logo a simpatia da torcida e os elogios da cronica. E de fato, um jogador de futebol com todas as caracteristicas de craque. Da mesma forma que Otavio, tem a grande virtude de ser perfeito no seu ajustamento com as caracteristicas tradicionais do clube que defende.

Assim, os dois elementos que em tão boa hora o Palmeiras contratou, vieram compensar algumas perdas do futebol paulista, nestes ultimos meses, quando diversos craques, alguns famosos, outros nem tanto, mas todos excelentes elementos, foram engajados por clubes cariocas. O serviço que o Palmeiras prestou ao nosso futebol, deverá ganhar ainda maior relevancia, na ocasião dos choques de ambito nacional, ou interestadual. Aí, São Paulo deverá agradecer ao clube de Parque Antartica, o ter trazido para as suas fileiras essa dupla brilhante e lutadora. Porque, sem sombra de duvida, se Otavio e Humberto continuarem a desenvolver suas aptidões, com o natural aclimatamento que resta ainda por vir, poderão ser chamados para a defesa do selecionado paulista. O tempo deverá confirmar nossas previsões, para o bem do Campeonissimo, e do futebol bandeirante que deve manter com dignidade o cetro de campeão brasileiro.

TUMULO OU PEDESTAL?

O choque maximo de domingo, tem a principal atração de servir como prova de fogo para um punhado de craques, que irão fazer nele a partida mais importante para suas pretensões em cada quadro titular. Pelo São Paulo, teremos Gino, que vem desempenhando magnificas atuações, lutando pela confirmação de suas qualidades revigoradas. Formará com Albella uma dupla de examinandos, que precisará lutar muito para passar no duro exame.

Pelo Palmeiras, Cação, Humberto, Otavio (se jogar) Rui, e Oberdan, serão os homens que estarão sob observação especial da torcida e de Ondino Vieira. O zagueiro demonstruo muita classe no primeiro e segundo jogo que fez pelos esmeraldinos. Mas, é preciso notar que o primeiro foi um compromisso facil, e que, no ultimo, já havia adquirido, em virtude daquele primeiro prelio, uma confiança que o ajudou em muito. Agora, contra o lider, sua verdadeira capacidade será posta à prova.

Humberto terá que mostrar que seus "rushes" e seus tiros valem tambem contra uma defesa do quilate da do tricolor. Otavio encontrará Mauro pela frente. Só isso basta, para dizer de sua responsabilidade. Rui e Oberdan são dois veteranos que voltaram ao quado e sobre os quais a torcida e a cronica não pode dizer nem sim nem não. Só o embate de domingo tirará as duvidas. Estará Oberdan mesmo em forma? Voltou mesmo Rui ao seu padrão e desenvolvimento antigos? Tudo, a grande batalha responderá. Será ela um tumulo ou um pedestal para esses craques?

Candal em Portugal

O centro-medio Candal, que chegou a assinar contrato com os lusos, e que não conseguiu permanecer nas hostes rubroverdes, embarcou ontem para a Argentina, de onde, juntamente com o emissario deverá passar ao futebol português Desta sorte, a mudança é apenas de ares, pois que sai de uma lusa, para ir para outra mais lusa ainda.

FOTO INTERNACIONAL



Este é o quadro do Legnano, da Italia. Na temporada anterior, caiu para a Segunda Divisão, após uma campanha das mais apagadas. Porem, teve forças para reagir e realizou esplendidas atuações, chegando ao final do certame em igualdade de condições com o Catania. Houve o jogo entre os dois, que assegurava o direito de acesso ao vencedor. Venceu o Legnano por 4 a 1 e está de novo na Primeira Divisão italiana. Vemos, no clichê, em pé, da esquerda para a direita: o massagista Eidefjall, Palmer (celebre atacante sueco que integrou a seleção de sua patria no Mundial de 50), Longoni, o treinador Galluzzi, Pian e Sassi II; ajoelhados, na mesma ordem: Asti, Manzardo, Mion, Loranzi e Motta. Esta fotografia foi tirada após o grande triunfo. que permitiu ao Legnano retornar a disputar com os maiorais do Calcio.

RESUMO E OBSERVAÇÕES DOS MELHORES JOGOS DO RIO

Texto de NELSON SPINELLI

TROCA DE LIDERES — Antes dos dois classicos da 9.a rodada, o certame carioca apresentava a dupla Fla-Flu na liderança, enquanto Botafogo e Vasco estavam em segundo lugar. Com o empate no choque entre tricolores e vascainos o Flamengo isolou-se na ponta. No dia seguinte, porem, foi derrotado pelo Botafogo que assumiu a liderança em companhia do Fluminense. Agora Vasco e Flamengo estão em segundo, ainda distanciados um ponto apenas dos dois lideres.

O MELHOR PRELIO — Uma luta acirrada e digna de prestigio de dois grandes fizeram no domingo Vasco e Fluminense. Foi o melhor jogo do presente certame, valendo não apenas pela exibição tecnica, mas sobretudo pela movimentação. Justificou a arrecadação de quase milhão e meio de cruzeiros.

BOM JOGO — Tambem Botafogo e Flamengo fizeram boa partida, principalmente no periodo final.

SETORES EM REVISTA — A defesa do Fluminense e o ataque vascaino foram setores de destaque. Principalmente quando Alvinho foi para o comando do ataque, mesmo com Augusto na ponta esquerda, o ataque do Vasco subiu extraordinariamente. No outro jogo a defesa do Botafogo foi soberana, brecando completamente o ativo e penetrante ataque do Flamengo.

PIORES JOGADORES — Maneca, desta feita, falhou completamente. Tambem Augusto reapareceu mal na zaga. Lafaiete e Robson foram os mais fracos do Fluminense. Garcia falhou em dois gols do Botafogo (o primeiro foi um frango clamoroso) e Indio tambem jogou mal. Ninguem mereceu este demerito no quadro do Botafogo.

MAIS BELO GOL — O prelio de domingo teve três belos tentos: o de Didi, dominando a bola de cabeça desde a intermediaria; o de Pinga em "rush" caracteristico, fugindo a dois contrarios e o de Telê, que selou o empate final: um petardo que partiu da meia-cancha contraria, como um verdadeiro foguete.

OSCAR DA SEMANA — Pinheiro foi um portento no prelio contra o Vasco da Gama, fazendo um de suas mais positivas partidas do presente certame.

O PEQUENO POLEGAR — Garrincha foi uma figura expressiva na vanguarda do Botafogo, tormento constante para a defesa do Flamengo. Ficou sozinho na linha, em companhia de Carlyle, e assim mesmo os dois fizeram miseria na defesa contraria, principalmente o ponteiro.

NOTAS PARA OS TECNICOS — 8 para Flavio e 8 para Zezé, pela produção igual de seus quadros. 8 para Gentil Cardoso e 5 para Fleitas Solich, que foi, principalmente, "traido" pelos frangos de Garcia, já que o quadro não esteve de todo mal.

JULGANDO OS ARBITROS — Irreconhecivel Mario Viana. Deixou-se levar por Pinga, marcando um penalte inexistente, que prejudicou bastante o Fluminense. "Para compensar" expulsou Mirim de campo, agindo al com extremo rigor. Nota 5. Gama Malcher tambem andou falhando no jogo do dia 7. Não deu um penalte contra cada quadro Nota 6.

PARA OS MALES DO FÍGADO ESTÔMAGO e INTESTINOS



HEPACHOLAN XAVIER
O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

ESTES JA' TIVERAM O SEU







Clovis .... 65,4 Maurinho .... 84,9 Jair .... 69,3 Valter (S) .... 79,5 Laercio 92,7



EIS O MEU ABC

Idario começou assim: "O meu ABC? Bem, ele é igual a qualquer outro, porque é o mesmo que aprendemos no colegio. ABCDEF e assim por diante". O reporter teve que rir da piada, o craque o acompanhou. Depois, pensou um pouco e acrescentou: "Eu sei qual é o tal do ABC que você pretende e até prefiro fazê-lo em casa. Está certo?" Aceitamos e aguardamos. Dias depois, lá veio todo risonho o medio corintiano. Umas folhas de papel bem dobradas e uma frase: "Aqui está ele, o meu ABC. Não sei se está bom, mas eu gostei". Antes de verificar, dissemos: "Está ótimo!" E estava mesmo. Leiam para ver.

* * *



AMIZADE, uma das grandes, das maiores palavras da primeira letra. "Graças a ela — explicou Idario — o Corintians é uma força. Todos por um, um por todos, é o nosso lema dentro do Parque 'São Jorge". E foi desfilando suas preferencias e ojerizas: "ATAQUE do Corintians, o maior do mundo! ALMA, porque, quando a gente sabe que ela existe, nunca se é derrotado. ACARAJÉ, nunca comi, mas só de conhecer a musica "A preta de acarajé" tive vontade de provar. AGUA. É preciso dizer alguma coisa? Em compensação, não me falem de ABOBORA. Só de ouvir falar, me dá ASCO. ABACAXI, do tipo daquele que é encarnado pelo ANIMAL chamado Francis. Aquilo, só para AMERICANO... do Norte. Depois de uma ASNEIRA destas (pois o Francis é um ASNO — outra palavra de AMARGAR), só dizendo ATÉ e passar à letra B".

* * *



"Tudo o que é BACANA é BONITO. Faz BEM à vista. Porisso, a BELEZA está em primeiro lugar. Não gosto de BURROS. Aliás, passou a BICHO, poucos escapam. Uma BRINCADEIRA na concentração não faz mal a ninguem, desde que não seja de mau gosto. O que não suporto mesmo é BARALHO e às vezes fico pensando como é que meus companheiros passam horas divertindo-se com ele. Vejo um BEBADO e passo longe. E não gosto de BAILES. Esses BANDIDOS de filmes de mocinho, palavra!, gostaria de vê-los contra mim, na ponta esquerda de um quadro de futebol. Perdôem, ia esquecendo. BRASIL é a palavra mais bonita, a que está adiante de todas".

* * *



CORINTIANS, CAMPEÃO! Sinonimos? Sim, na opinião de Idario. E o medio vai citando do que gosta e não gosta dentro da letra n.o 3. CORAÇO está do lado bom, porque o jogador de futebol precisa dele para vencer. COMANDO, já que sempre há necessidade de um dirigente. CONCENTRAÇES está dos dois lados, pois tem coisas boas e coisas que tambem CHATEIAM. Sim, esta palavra figura no rol das más. CEBOLA CRUA, tipo da COMIDA sem gosto. Quando está bem tostadinha, ainda vá lá. CACHAÇA. Isso existe? Pois não devia existir. CADILAQUE, CAÇOADA do rico sobre o pobre. CABELO, muito cabelo. Pobre dos CARECAS! Entretanto, estes tambem tem suas vantagens, pois dizem que é deles que elas gostam mais. Sendo assim, viva a CALVICIE! "Mas, eu prefiro poder repartir meu cabelo, penteá-lo bem. Dá prazer!" disse o craque.

* * *



"Muita gente vai pensar que eu não topo o DJAIR, ponteiro do Vasco, quando isso não se dá. Só que ele, certa vez, quiz "jogar DADOS" comigo e como não gosto desse joguinho, acabei com a brincadeira. Sim, foi lá no Maracanã. Aliás, ele quiz DANÇAR e eu ajudei. Dei-lhe um baile e... botaram pó de mico no salão, a festa acabou. DANÇAR não é comigo, mas não queiram me DIZIMAR que eu DOU DURO. Não topo fazer DIVIDAS e não suporto DEVEDORES. Gosto de DOCES, de DIAS claros, de DIZER o que sinto. Não gosto de ir a DENTISTAS. DEMORA, DOI e... tenho mais o que fazer".

* * *



ESPOSA, a companheira ideal. Simplesmente, Idario disse tudo. Admira os ESTADIOS do Pacaembu e Maracanã, os de Campinas e muitos outros que existem por este Brasil e pelo Mundo. Como aquele maravilhoso da Suecia. "Coisas ESQUERDAS não são para mim. Até chutar com o pé canhoto. Custei a aprender, mas fui, fui e hoje já dou meus foguetezinhos. Não desgosto dos EXTREMAS, pois eles me ajudam a jogar futebol e assim ganhar a vida. Sim, porque sem eles não haveria medios. Quando vejo uma ESTRADA muito comprida, sinto arrepios, ESTREMEÇO. Finalmente, gosto daquele apelido que me botaram: ESPANHOL. Pudera! Eu descendo deles".

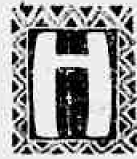
* * *



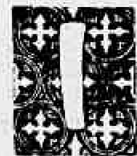
O F começa com FUTEBOL, o primeiro esporte do mundo. Idario tem o esporte das multidões no proprio sangue. É FELIZ com ele. FELICIDADE, outra palavra que merece respeito. No lar, nos negocios, na vida enfim. Depois: FRITADAS, FRIO, desde que não seja abaixo de dez graus. FLAMA, FIBRA, FESTAS em FAMILIA. Não liga à FAMA, nem gosta dos FOLGADOS, principalmente no futebol. Porque, no esporte, quem está no campo tem que dar tudo. Quem for FRACO não aprenda a jogar, porque se não está FRITO. "Se eu fosse goleiro, não suportaria FRANGOS, mas como não o sou, aprecio um, de vez em quando. FINTAS? Não, não voltemos ao caso de Djair. Gosto de bons FILMES, mas sempre com bons FINAIS. Nada de morrer o mocinho ou a mocinha. Porisso é que sempre FUJO dos dramalhões, dessas historias de FOLHETIM. FRANCAMENTE, esse negocios de triste FIM é coisa que se FAÇA?. Prefiro FICAR em casa FUMANDO"



"Aqui entre nós, que o "seu" José Castelli não saiba, mas eu gosto um pouquinho de GIN. Não muito, é logico, mas uma dosezinha de vez em quando. Sabe, eu tive um colega (ainda tenho) que era apelidado de Gatão. Bom sujeito, camarada, brincalhão! Valia porque era só apelido, pois não suporto GATOS. Seja de que raça fôr, seja qual fôr a côr ou o tamanho. Quando dão pra namorar à noite, com aquele miau sentido, acordam até os Bandeirantes de pedra lá do Ibirapuera. A gente tem que mandar o tamanco em cima deles".



"Se HERCULES existiu, ele foi um monstro. Mas, tudo não passa de lenda, de HISTORIAS. E, destas, eu prefiro as de detetives. A gente se distrai com facilidade, esquece as preocupações. Porque todos as temos. Aquele HOLMES, o Sherlock, era um taco, não? HABILIDOSO como ele só! E está ai uma palavra da qual gosto muito: HABILIDADE. Principalmente quando a gente tem que lidar com um ponta como Tite. Tem que ser muito HABIL. E chega-se a HEROI em certas ocasiões".



"Sou catolico fervoroso e como tal só poderia gostar de IGREJAS. Tambem gosto do meu nome. IDARIO pode não ser 100% bonito, porem o aprecio. Existe cada nome IDIOTA! O meu, tenho certeza, não o é. Sabe de uma coisa? Todo mundo fala nas belezas da ITALIA, as maravilhas que por lá existem. Deve ser mesmo, pelo que tive oportunidade de ver, embora rapidamente. Entretanto, já disse que gosto de dizer o que sinto, e o nome ITALIA não me atrai. Nem um tiquinho assim. Não sei explicar porque e não vão ficar IRADOS comigo".

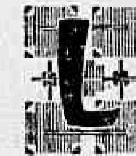
* * *



JARDINS. Primeiro gôsto do craque dentro desta letra dificil. Ele proprio gosta de cuida-los. Dos que possui em sua casa. Adora tambem os publicos, tão raros em São Paulo. E Idario acha os jardins uma necessidade, porque embelezam, dão prazer. Em compensação, não suporta JOGOS de azar. Jogo mesmo só o futebol. E não vai com a cara dos JANOTAS, tipo que existem em todo lugar, mas que só servem para encher.



Pronto, chegou o pior. Ou melhor, a pior. O K é de amargar. O craque escreveu KALAPALOS, por causa de Diacui. Afinal, serviram para o entrelaçamento entre brancos e indios. KOMINECK, aquele austriaco da meia direita que marcou um gol em Gilmar na II Copa Rio. E anotou o seguinte, ao lado do nome do jogador: "Deste não gosto. Como é que ele foi marcar logo contra nós? Foi duro aquele jogo, pois o Stotz andou metendo o pé, o braço, a cabeça, no Baltazar e cavou a expulsão deste. Com dez homens, o Gatão decidiu o jogo. Mas fiquei com raiva do cara".



LIBERDADE, LEITURA, LIVROS, LUTAR, eis as palavras que Idario colocou na letra L. Escreveu-as sem o menor comentario. Tambem, o leitor compreenderá que não há neces-

TEXTO DE SOLANGE BIBAS

MOMENTO DE INSPIRAÇÃO



...nô .... 78,4 Valdir (Ponte) 69,9 Claudio ...... 67,4 Valter (P) .... 49,3 Liminha 58,8

...e de explicação. Elas falam ...t. LIMA veio a seguir. Não o ...ne do Palmeiras, que o co-...no admira pela lealdade e ...ração, mas aquela fruta que ...e LARANJA mas não é. ... grande diferença! Gosta de ...ANJA, não gosta de LIMA, ...is escreveu por baixo: ...LDADE. E acrescentou : ...o preciso dar os motivos por-...e gosto de LEALDADE. Ou ...iso?".

• • •

MACARRONADA! Como é bom! Basta um prato, bem feito, para que a gente se acabe. MUSICA, seja de que espécie for. Fazendo bem aos ...vidos, é o que basta. Falei em ...arronada, mas não venham ...rer me empurrar MORTA-...LA. Quero distancia desse ne-...io. Acredito em MILAGRES. ...oro o nome de MÃE. O MARA-...NÁ é muito bonito e pre... ...os de um igual em São Pau... ...o me falem em MORTE. Não ...e eu tenha MEDO, mas a vi-... é tão boa! Finalmente, amigo, ...o deveriam existir os MALAN-...ROS. Ou, já que existem, que se ...abem com eles de uma vez por ...as.

• • •

"Lembro-me de um livro de leitura de meus tempos escolares. Tinha uma história que começava assim: Noite alta e morna, o rio rolava vagarosa-...mente... Eu gosto das noites cá-...das, serenas, longe das concen-...trações, perto da minha familia. Não gosto muito de NAVIOS, mas adoro conhecer novas terras. A's vezes, ligo o rádio, esperando um bom programa musical, mas apanho a estação errada. Ouço uma voz cavernosa, outra esganiçada, um choro de criança ou algo parecido com as lamentações de uma preta velha, escrava. Já sei o que é. E' NOVELA. Rápido, fecho o rádio e dou murros no travesseiro."

• • •

ORDEM, palavra bela. Sem ela, não se vive no mundo. Gosto também de uma boa ORQUESTRA. Mas guarda uma OFENSA até poder revidá-la. E ainda diz OBRIGADO. Não sabe como podem existir os OTARIOS, esses que caem a três por dois nos contos de vigário. OVO podre, coisa ruim, OVO bom, coisa boa. OUVIDOR. Aquilo é rua? ODIO, palavra má, própria dos maus. OLE', final gostoso das músicas espanholas. OBELISCO, monumento simples, mas belo.

• • •

E chegou a letra P e com ela PEDRO VARGAS, o grande cantor mexicano. "Dá gosto ouvi-lo — diz Idario. E gosto do PACAEMBU. Gosto de PIMENTA, embora não muito. Gosto de ser PRATICO, principalmente no futebol. Nada de muitos arabescos. PINTURA, quando não é moderna. PAULISTA, porque o sou e me honro disso. PIRATA, tipo Capitão Blood. PENUMBRA, para se ouvir uma boa música. PARQUE São Jorge, meu segundo lar. Desgosto de PINGA, nome que dão para a cachaça. PROVOCAÇÕES, porque não as aturo. PONTAPÉS, principalmente quando "executados" por trás. PEDRA, quando jogada contra a gente. PRISÃO, porque sem liberdade não se vive. PRAGAS, de qualquer espécie.

• • •

"Outra letra dificil, não? Mos logo de saída escrevi duas gostosuras. Veja: QUEIJO, de qualquer espécie, desde que não esteja podre. QUIBE, aquela comida turca, a única coisa que verdadeiramente topo da Turquia. Com o Queijo se faz QUEIJADINHA, uma delicia! Gosto do número QUATRO, justamente o que uso nas costas durante um jogo de futebol. Só não gosta dele quem é ponta esquerda ou... aquele que toma pinga e não consegue fazê-lo em pé. Vá, não pare. Tem mais. Não gosto de QUERMESSES. Foi-se o meu tempo de menino, quando isso parecia gostoso. QUEROZENE outra coisa de amargar. E' útil, principalmente nesta fase de racionamento de energia elétrica. Mas não suporto aquele cheirinho esquisito. Bom, agora chega! Passemos ao R."

• • •

"O meu amigo ROBERTO vai ficar contente. Gosto dele, como gosto de todos os outros. Baltazar, Claudio, Luizinho, Gilmar, Homero, Murilo etc., mas o nome me atrai. Uma boa RISADA desopila o fígado. RADIO, uma necessidade. Não gosto de REITORES, não suporto REMAR. Lógicamente, a gente se acostuma com tudo, mas podendo não fazer o que não gosta é melhor, muito melhor. Rei, só na Inglaterra. Por aqui, é balela. E os do cambio negro deveriam ser RASPADOS do mapa. Haveria de ser um gozo para o povo, que tanto sofre com eles. Mas, não adianta a gente falar, eles continuam RINDO. Palavra, dão RAIVA!"

"Estamos chegando ao fim. Gosto de SONHAR. Não de olhos abertos, mas dormindo no duro. Não vão pensar que é para jogar no bicho. E' que SONHAR faz um bem! Quando está muito calor, topo um SORVETE. No frio, nem me fale. SOFRO só de pensar! Assim como acontece quando levo um SUSTO. A's vezes, a turma se esconde nas concentrações, a gente passa e... pum! fica-se com o coração aos saltos. Eles riem, SATISFEITOS. O que vale é que a gente se vinga na mesma moeda. Aí, chega-se a SOLUÇAR de tanto rir. SABE lá o que é isso? Gosto de dar SUSTOS, não gosto de levar."

• • •

TELEVISÃO, a maior descoberta do século. Minha espôsa, meus familiares, sem sair de casa, vêem-me jogar no Pacaembu. Coisa maravilhosa. Não suporto TROVÕES e não gosto da TURQUIA. Aliás, como já disse, de lá mesmo só o quibe. TOPETE não é comigo, como jamais gostei de TOM Mix. Buck Jones era o maior. TREM, só de cozinha. Já estava ficando cansado quando cheguei nesta letra, que devo ter esquecido outras coisas boas e más."

• • •

"UVA, como vier, vai. Há também outra espécie, aquela para a qual a turma gosta de assobiar. Por que dizer que desgosto do tipo? Tenho duas palavrinhas guardadas para esta letra, que só dão desgostos: URUBU, bicho feio e agourento. URUGUAIOS, turma de amargar em matéria de pisar os outros. E falo com experiência própria, pois o Peñarol foi de morte e lá em Caracas encontrei um tal de Gigghia que andou querendo arrastar as asinhas. Bastou uma e ele parou."

• • •

O Corintians ganha e aparece logo uma das melhores coisas do mundo para Idario: VITORIA. Na letra, é a maior palavra. Quase o Djair voltou à baila, porque o médio corintiano não gosta de VAIAS e os vascainos andaram querendo ensaiar em cima dele. Mas, elas começaram entre os de São Januário e terminaram, ensurdecedoramente, entre os corintianos que se acotovelavam no Maracanã. E Idario sabia muito bem que aquelas vaias não eram para ele e sim para o outro.

• • •

"E eu falei que o K era a pior letra. Pois sim. O X é de morte .E' mesmo um X. Mas, lembro-me que admiro muito um craque interiorano, pertencente ao XV de Piracicaba. Chama-se XIXICO e... está "salva a pátria" em princípio. Depois, pensei, pensei, fui , infancia e voltei com a solução. Nunca topei XAROPES. Era uma dificuldade para me obrigar a tomá-lo. Tinham que prometer presentes, mundos e fundos. Eu tomava, arrepiado, e recebia o premio. Até que valia a pena!"

• • •

Finalmente, custou mas chegou. A última, a letra Z, de ZEBRA. Que animal mais besta! Burro de pijama, metido a ricaço. Não gosto do ZE' Fidelis. Já foi melhor. Parece cansado. Do que eu gosto? Fica melhor, muito melhor, dizer que admiro ZIZINHO. E' cheio de truques, manhoso, às vezes faz suas deslealdadezinhas, mas sem a menor dúvida um grande jogador. Um dos maiores do Brasil."

"Sabe de uma? Se eu pensar mais, dá para fazer outro ABC. Se quiser, disponha."

CONTINUA ERRANDO A PONTE

Dois erros palmares levaram a Ponte Preta à derrota diante da Portuguesa de Desportos. Um talvez possa ser desculpado: a presença de Carlinhos na aza media esquerda, possivelmente pela ausencia de outro elemento em condições fisicas satisfatorias. Mas não se pode perdoar a determinação de Friaça jogar atrasado, como armador do ataque, função que ele não desempenhou nem mesmo nos seus bons tempos. O tecnico insistiu até o fim, porem, com o ex-vascaino na construção sem resultados positivos, enquanto lá frente Gatão nada fazia de pratico.

A defesa alvinegra andou quase sempre bem, com a exceção antecipadamente esperada de Carlinhos, incapaz de marcar alguem, mesmo o novato Guimarães. Valdir esteve firme, como sempre, procurando ainda instruir varias vezes os companheiros, e mantendo Atis sob constante vigilancia. Bruninho foi outro que fez a sua parte de forma satisfatoria, se bem que facilitada pela lentidão de Genê em todos os lances surgidos pela esquerda do ataque rubro-verde.

Lola cudou bem do meio-campo campineiro, perseguindo os passos de Edmur e mantendo-o a distancia consideravel. Na armação, porem, Lola jamais se completou, sobretudo porque suas jogadas limitavam-se a Friaça, onde o meia nunca acertava. Lola teria que avançar mais, aproveitando o recuo de Edmur, para que seu ataque fosse melhor armado. Pitico andou meio às soltas pela defesa, aproximando-se muito do meio-campo, ao invés de abrir mais pela lateral, deixando Lola mais livre para agir.

O ataque, sentindo a falta do apoio da retaguarda, não procurou se armar por si, não aproveitou os lances aparecidos com os rechaços da defesa, unicos em que tinha oportunidade de operar. Noca, absolutamente nulo deixou-se dominar por Serafim e não foi capaz de vencê-lo nem mesmo uma vez. Friaça perdido lá atrás, querendo fazer o que nunca fez, valeu apenas por duas ou três faltas que bateu com seu tiro potente. Nininho, discutindo, brigando e brincando com companheiros ou adversarios não ofereceu perigo a Nena em momento algum.

A ala esquerda viveu em função apenas de algumas tentativas de Gatão, procurando correr mais do que suas pernas permitiam e de Jansen, perdido na ponta esquerda, isolando-se tambem, embora a principio deslocando-se pela direita, em socorro de Noca ou para aproveitar o terreno deixado com o recuo de Friaça e o avanço de Ceci. Não apareceu tambem e contribuiu apenas para que o ataque fosse ainda mais inofensivo.

O que ficou patente, e logo de inicio, era que a ausencia de Bibe tiraria qualquer pretensão ofensiva do quadro que não se armou, enquanto atrás Carlinhos propiciava o corredor por onde surgiram os raros ataques lusos, e seus dois tentos. E' preciso cuidar com urgencia da volta de Rodrigues à aza media esquerda e de Bibe à meia, com Friaça passando outra vez para a ponta. O resto pode ficar com está, embora tambem Nininho não satisfaça integralmente.

CONTINENTAL EM 55

Em 1954, teremos o Mundial de futebol a ser realizado na Suiça. E, para 1955, a Federação Chilena já comunicou à Confederação Sul Americana de Futebol e à A.F.A. que organizará e patrocinará o XVIII Campeonato Sul-Americano, esperando o comparecimento de todos os paises do continente. Outrossim, ainda a Federação Chilena comunicou que para 54 já tem organizado o Continental de Juvenis.

GUARANI

UM LIDER PELA FORÇA MORAL E TECNICA DE SEU ESQUADRÃO!

Campinas inteira é uma só boca a comentar o proximo classico, entre Ponte e Guarani. E existem razões de sobra para isso. Pode ser que em ocasiões anteriores, a posição de ambos nos certames regionais ou no proprio campeonato paulista, fosse de molde a criar aquela especie de emoção que os dois pontos trazem com suas consequencias na classificação. Mas, se este ano isso não existe, em virtude de estarem ambos bem distanciados, o Guarani com quatro pontos e a Ponte com onze, há, por outro lado, a tradicional rivalidade entre ambos e uma curiosa, embora natural, disposição de espirito entre pontepretanos e bugrinos, que garante para domingo o sucesso do espetaculo.

A Ponte, espicaçada e ferida, esparrama-se pelo povo como uma ansia enorme de vingança, de uma vitoria que seja como um largo desabafo das agruras acumuladas. A coletividade dos alvi-negros é como um animal ferido, acuado, que vê se aproximar o Bugre de arco e flexa, pronto para novo e profundo ferimento. Sangrando, raivoso, tensão maxima em todos os musculos, para o bote vingador, o esquadrão da Ponte assenta cauteloso sobre as patas trazeiras esperando o momento exato para o ataque. Não existe aquela animosidade de situações identicas ou semelhantes na tabela de classificação.

A batalha não se fere por dois pontos. Pelo menos pelo lado da Ponte Preta. Nela, o orgulho esbofeteado pelas derrotas, cresce e se avoluma, clamando por desagravo. Não quer saber se perdendo irá para treze pontos perdidos, ou ganhando, ficará com onze. Tampouco se interessa por esse tipo de repercussão na vida do seu antagonista. A Ponte vê no gramado a arena onde levantará a cabeça ainda altiva, dessa altivez machucada, que é mais sagrada, para gritar aos operarios, aos vendedores, aos motoristas, à multidão de seus adeptos: estamos vingados!

O Guarani, que perdeu a liderança, mas não perdeu a força nem a autoridade tecnica, já olha um pouco mais para os pontos em disputa. Continuar com quatro, nos primeiros postos da tabela, é uma coisa que entra nos sonhos esmeraldinos de domingo. Mas, realmente, não é essa a preocupação maxima do Bugre. Sabe ele o que significará a derrota frente ao inimigo de sempre. Uma magua, uma decepção que ficará atravessada em sua garganta, como espinho incomodo e incuravel. Apanhar de todos, menos da Ponte, eis a unica realidade que interessa aos bugrinos. Junte-se a isso a circunstancia de vir o quadro com uma bela campanha de vitorias até aqui, e ter-se-á a verdadeira importancia do prelio para o Guarani.

PONTE PRETA

ORGULHO DE PONDERAVEL MASSA DE TORCEDORES

E' o lutador cheio de trofeus, que não admite siquer que seu ancestral inimigo, possa pensar em vencê-lo. A euforia dos esmeraldinos jamais voltará ao mesmo grau de entusiasmo do presente. Porque o Grande Rival, aquele que mais precisava ser curvado ao seu poderio, não o foi.

Pelo lado tecnico, a partida tambem oferece perspectivas interessantes. O Guarani é um conjunto de futebol, enquanto a Ponte vem sendo somente onze homens em busca desesperada de entrosamento, de intimidade tecnica. O Bugre tem na linha de avantes e na intermediaria, seus pontos de maior rendimento. A Ponte possui um trio final segurissimo. Enquanto os esmeraldinos jogam como um todo, bola passando de pé a pé, num sentido coletivo e de verdadeira equipe, a Ponte caminha em pedaços, com cada jogador fazendo um pouco, numa demonstração de liberdade tatica, que tem proporcionado exibições individuais esplendidas, mas resultados negativos na soma de todas ações. Até por esse lado, como se vê, a diferença ajuda o prelio. Será um choque de dois conceitos futebolisticos, embora a situação dos alvi-pretos não seja espontanea e desejada. De um lado, a harmonia que emerge da consonancia de todos; de outro, o ritmo vivo de interpretações individuais.

Diante disso tudo, nada mais há que ajuntar, para dizer das dimensões do encontro de domingo. Resta esperar, como admiradores que somos dos dois gremios, que tudo corra bem, para que saia, engrandecido, da batalha formidavel, o renome esportivo de Campinas.

VELHO PROBLEMA SEM SOLUÇÃO

Basta que o Pacaembu não possa ser ocupado, em partidas em que tomem partes os grandes do futebol paulista, para que se sinta, em toda a sua amplitude, o velho problema dos estadios em São Paulo. Sente o publico, sente a cronica, sentem todos, enfim, os que estão ligados direta ou indiretamente ao futebol. Os conhecidos Parques do Palmeiras e do Corintians, em que pese as reformas que sofrem de quando em vez, são obsoletos, não proporcionam conforto, principalmente para o torcedor, para aquele que paga e, portanto, tem direitos.

Enquanto no Rio, Fluminense, Vasco, e Flamengo, Botafogo e até o America vão melhorando suas praças de esporte e, consequentemente, valorizando seus proprios patrimonios, aqui quase não existem as iniciativas particulares. É só o Pacaembu, na capital. O estadio do Palmeiras, lotado no domingo, deu renda inferior a 220 mil cruzeiros. Muita gente ficou em casa, certa que estava que não conseguiria lugar e ainda apanharia chuva. Enquanto isto, em Campinas, Guarani e Ponte Preta, com afinco, com dedicação, presentearam a cidade com dois magnificos estadios. Em Santos, o Santos já possui um monumento. Nós, os da capital, temos o Pacaembu, pertencente à Prefeitura. É dos clubes, dirão. Mas, aí é que está o mal, o grande mal. O Pacaembu deveria ter surgido depois dos campos de clubes, quando estes estivessem em "ponto de bala". Como se deu no Rio com o Maracanã.

Felizmente, o São Paulo iniciou e tem em andamento as obras do gigante do Morumbi. E vai ganhar dinheiro, depois de pronta a monumental praça de esportes. Por outro lado, estará dando um exemplo, que os demais clubes poderão seguir, em proveito de São Paulo esportivo e de seu progresso.

NUMEROS

PORT. DE DESPORTOS, 2
PONTE PRETA, 0

FORMAÇÃO DOS QUADROS: PORTUGUESA — Lindolfo, Nena e Serafim; Herminio, Santos e Ceci; Guimarães, Renato, Atis, Edmur e Genê. PONTE PRETA — Andu, Bruninho e Valdir; Pitico, Lola e Carlinhos; Noca, Friaça, Ninho, Gatão e Jânsen.

MARCADORES — Genê e Atis.

RENDA — Cr$ 65.820,00. Juiz: Dante Rossi (bom).

MINHA FAMILIA E' CORINTIANA

Cação é o jovem substituto de Juvenal, que ainda poderá se transformar na maior revelação do campeonato de 53. Em todos os jogos de que participou, demonstrou esplendidas qualidades, se bem que ainda não seja um craque na acepção do termo. Bem perto, no entanto, está disso. Ouvimo-lo hoje numa entrevista-relampago, formada de perguntas as mais diversas possiveis. Ei-las e as respectivas respostas:

P. — Qual foi o grande amigo que você deixou em Marilia?
R. — Nelson Teixeira, medio esquerdo do meu clube, o São Bento.
P. — De sua equipe, qual o elemento que tinha mais torcedores?
R. — Lazarotti, o medio que pertenceu à seleção mineira.
P. — Qual a maior emoção que o futebol já lhe proporcionou?
R. — Naturalmente, como não poderia deixar de ser, o fato de integral o quadro titular do Palmeiras. Uma alegria indescritivel.
P. — Qual o craque atual, excetuando os companheiros, que gostaria de jogar com ele?
R. — Zizinho. Nem se precisa dizer porque, não é?
P. — Já perdeu o sono, por ter de jogar uma partida de grande responsabilidade?
R. — Não. Nunca. Sempre durmo como uma pedra.
P. — Quem primeiramente lhe falou em Marilia, sobre sua possivel vinda para o Palmeiras?
R. — Foi Matheus Pensa, diretor do Palmeiras.
P. — Qual foi o conselho mais util que lhe deram no futebol?
R. — Não me lembro de ter recebido um bom conselho.
P — O que é que os seus lhe disseram, depois que você estreou no Palmeiras?
R. — Recebi telegramas de felicitações de todos, inclusive de meus amigos de Botucatu.
P — Qual o diretor que primeiro o cumprimentou, ao sair do gramado do Nacional?
R. — José Schiliró, diretor do Departamento Profissional, que nos esperava na boca do tunel.
P. — Quais as cinco melhores revelações deste campeonato?
R. — Otavio e Humberto, meus companheiros, não poderiam deixar de ser citados em primeiro plano. Depois, há Valter, da Portuguesa, Elzo e Nonô.
P. — Qual o craque de grande fama que você encontrou jogando menos do que esperava?
R. — Bauer. Não cheguei a decepção completa, porque sei que o futebol tem disso.
P. — Quem é que se dirige mais a você, dentro do campo?
R. — Oberdan, aconselhando e "dirigindo" as coberturas.
P. — Qual o craque da Segunda Divisão que ainda está esquecido no interior?
R. — Altamiro, centro medio do Garça. Corresponderia em qualquer dos nossos quadros.
P. — Qual o melhor quadro do interior, para o futuro campeonato da Segunda Divisão?
R. — Ainda a Ferroviaria, de Araraquara.
P. — Já jogou em outra posição? Gosta da sua atual?
R. — Nunca atuei em outro posto. Gosto de ser zagueiro central e se tivesse de escolher de novo, daria preferencia a mesma posição.
P. — Para quem torcem seus pais e irmãos?
R. — Para o Corintians, todos eles. Mas vão virar a casaca.

MAS VAI LOGO VIRAR A CASACA

GOSTARIA DE FICAR INVISIVEL SO' PARA OUVIR CONVERSA DE MULHERES

ENTREVISTA



Gino, o homem que deu a entrevista. Gosta de Adhemar de Barros, é fã de Getulio, mas muito mais fã de... Marylin Monroe e... macarronada.

Gino começou ontem. Hoje já é cartaz. Na sua bagagem futebolistica pode estampar os escudos do Palmeiras, XV de Jaú, Comercial e São Paulo. Está ai a sua historia: a oportunidade que não teve no Palmeiras, as experiencias que ganhou nos prelios da 2.a Divisão pelo onze de Jaú, a vez de chamar a atenção dos "grandes" no Comercial e a grande oportunidade no São Paulo. E Gino tem correspondido. Chegou a ser afastado, mesmo estando convencendo e então a torcida protestou. Mostrou que confiava no rapaz e queria ve-lo em ação. Não havia duvidas: merecia voltar ao quadro. E Gino está outra vez vestindo a camiseta do onze titular. E' ali mesmo o seu lugar. E' o moço de 22 anos que tem que figurar num ataque como o tricolor ao lado de experientes craques como Albella, Teixeirinha e Negri, ou jovens tambem como Maurinho, Lanzoninho e Marucci. Por tudo isso é que o escolhemos para responder, desta feita, às nossas perguntas diferentes:

"Naturalmente que todos os seres humanos têm os seus defeitos. Principalmente os politicos. Pois a respeito de politica eis a manchete que gostaria de ler a respeito do Brasil: "ADEMAR DE BARROS ELEITO PRESIDENTE DA REPUBLICA". Sim, ele tem os seus defeitos! Mas quem não os tem neste país? De mais a mais é um homem empreendedor e capaz. Realiza!" Gino faz uma pausa e "ataca" a pergunta seguinte: "Stalin foi pior do que Hitler".

"Surgiram muitos inventos maravilhosos: a televisão, o cinema em 3 dimensões e tantos remedios para doenças até há pouco incuraveis. Gostaria de apertar a mão de Getulio Vargas, estou contente com o seu governo" — disse Gino em resposta à nossa pergunta seguinte.

"SÃO PAULO CAMPEÃO DE 53! Eis a minha profecia e que desejo ver realizada. Aliás, estamos na brecha, você não acha? Quanto à estas três perguntas seguintes as respostas só podem ser: prefiro o avião ao submarino, senti muito a morte do Rei George VI e o meu melhor amigo é o Dino. Joguei com ele no Comercial, mas não vem daí a nossa amizade. Desde garotos somos "unha e carne". Dino é um grande praça e gostaria de vê-lo tambem num grande clube".

"Moro na rua Barão de Bananal (Vila Pompeia) — prossegue Gino. E' uma rua asfaltada, bem calçada e tudo o mais. Quando chove, porem, o riozinho que passa por perto fica muito cheio e... só mesmo andando de bote consigo chegar em casa. Quem sabe se publicando isto no seu jornal, você consegue que a Prefeitura dê um jeito nisso? Não gosto de frio de amargar e nem de calor de amargar... são as duas coisas incomodas... prefiro sombra e agua fresca. Gostei tambem de jogar em Belo Horizonte, fora de São Paulo é a cidade que mais aprecio. Tambem em Campinas jogo com prazer, pois possue magnificos estadios e muitos torcedores do tricolor".



Esta é outra, entre as muitas, que merece o "respeito" do craque. Será necessario dizer o seu nome? Faça "fiu, fiu", é a Marylin Monroe.



Este é o maior amigo do entrevistado. Chama-se Dino e é craque do Comercial. A amizade vem de longe, desde os tempos da infancia.

"No cinema, se tivesse pinta para galã e fosse portanto convidado, gostaria de trabalhar com a Esther Williams, que é uma madame muito boa. No bom sentido do termo, quero dizer. No radio aprecio os programas esportivos, como o das 19 horas na Tupi, das 20 horas na Panamericana ou na Bandeirantes. Aliás ligo radio geralmente apenas para ouvir falar em futebol".

"Não tenho propriamente um oficio, mas desejo fazer alguma coisa fora do futebol. Pretendo montar uma casa de discos. E' o meu grande sonho. Estou guardando dinheiro para isso. Quando tiver um bom capital, abro por ai uma loja para vender as Emilinhas Borba, Marlenes, Dalvas de Oliveira... em acetato. Meu prato favorito é a macarronada. Aliás não consigo comer macarronada... devoro mesmo! Em compensação nem amarrado topo coisas como repolho, grão de bico, etc. Questão de gosto, não é? Sei fritar ovos, batatas... preparar um bom café... não me aperto quando estou sozinho na cozinha... gostaria mesmo de aprender a fazer macarronada... mas ai não teria tempo para mais nada".

"O homem mais feliz do mundo é aquele que consegue realizar um bom casamento. Que acerta na escolha da companheira para o resto da vida. E' ai que está o segredo da felicidade: um bom casamento. Está claro que sou solteiro, ainda, e pode parecer que não tenho base para falar no assunto. Mas sou solteiro porisso mesmo, porque não encontrei ainda o tipo ideal... Aí serei tambem o homem mais feliz do mundo!"

"O cinema em três dimensões vai ter naturalmente as suas vantagens. Como, por exemplo, a de se poder ver bem melhor as donas boas. Tipos assim como a Maria Antonieta Pons, que dansando rumba em três dimensões deve ser de... arrepiar. Em duas, já arrepia. Agora sobre esta outra pergunta, claro que entre o Marinheiro Popeye e o Super Homem eu preferia ser este ultimo, que tem certos poderes sobrenaturais que fazem muito bem à gente."



Getulio está realizando um bom governo. Não merece criticas. Pelo menos, esta é a opinião de Gino, que teria prazer em apertar a mão do Presidente.

"Claro que eu gostaria de poder ficar invisivel. Há muita coisa que a gente pode fazer: principalmente ouvir conversa de mulheres. Tenho a impressão que cada vez que se reunem é para falar mal dos homens. E devem dizer coisas!"

"Espero que a ultima guerra tenha sido mesmo a ultima... foram tantos os sofrimentos do mundo que creio que todos não pensam mais em outra. Desejo ardentemente que a paz reine na terra para sempre. Gino pensa um pouco, procurando recordar-se dos filmes que assistiu, para poder apontar aquele que mais apreciou. "Gostei muito de "O Direito de Nascer". Creio mesmo que foi um dos melhores que assisti. Não me lembro de outro que me tenha deixado mais impressionado. Gosto de jogar em Campinas, como já disse, e tambem no campo do Nacional, que tem um bom gramado".

"Antes de ser fuzilado, coisa que espero nunca venha acontecer, gostaria de jogar uma outra partida de futebol. Depois ir ao cinema ver um filme da Marylin Monroe, sentado junto a ela na platéia, e só então entregar-me ao pelotão de fuzilamento, de olhos bem abertos, para ver o céu ainda uma vez. Sim, tambem já me vesti de mulher. Faz muito tempo, porem. Quando era garoto. Aos 8 anos, se não me falha a memoria. Saí fantasiado de mulher, no Carnaval. Pura brincadeira, naturalmente. Depois nunca mais quis saber da historia... saia é mesmo para elas. Agora quanto ao animal que mais aprecio só pode ser mesmo o cachorro que dizem com razão ser o melhor amigo do homem. Em compensação de leões e outros parecidos só gosto de ver... no cinema".

"Musica que gosto de ouvir é "Cuco", um sucesso do momento que caiu no agrado de muita gente, especialmente no meu. As vezes estou passeando pela calçada e ouço-a vindo de algum lugar... paro e fico ouvindo até o finzinho. E, em casa, é o disco que mais costumo tocar".

Gino tinha terminado de responder, e de modo bastante satisfatorio às nossas perguntas. Silenciou e parece ter ficado sonhando com a Marylin Monroe.



Adhemar de Barros, o homem publico que Gino mais admira. Aliás, o craque declarou: "Gostaria de vê-lo eleito para Presidente da Republica".

DIFERENTE

NAO E' MUITO DIFICIL COZINHAR DESDE QUE NÃO SEJA REPOLHO



"Vamos retroceder à minha infancia. Vejamos o que fiz, naquela agitação febril de um garoto que não vê o futuro, senão os acontecimentos dos dias que correm, plasmando tudo no seu subconsciente. Imagens agradáveis das peraltices, dos "movimentos estratégicos das guerras", das brigas com outros grupos de garotos. Na verdade, coisas lembradas na idade que temos hoje, são como que pedaços de nossa vida, pertencentes a uma infancia onde só existiu alegria. Nada mais. E' por isso que gostosamente, revivemos essas etapas."

"Vejamos, por exemplo, os motivos que determinaram a minha primeira surra. A "velha" tinha ojeriza pelo futebol. Ela sabia que eu voltava para casa, ou sujo, ou com a calça rasgada no traseiro, pelos tombos que sofria ao disputar a bola. E ela, um dia, dedo em riste, me disse, não sem pôr-me em cima um olhar fulminante e ameaçador: "Vê lá se pára com a bola. Não quero mais vê-lo sujo e rasgado. Hoje você põe a calça nova, mas não é para sujar."

"E nesse dia eu saí a passeiar, com a fatiota novinha em folha. Mas, em meio ao caminho, encontrei uns amiguinhos que acharam graça naquilo tudo que minha mãe me dissera. Riram tanto que eu acabei mostrando-me superior e caindo na pelada, com calça e tudo. Resultado: cheguei em casa esgueirando-me todo, mas minha mãe que estava de olho, acabou me surpreendendo e não teve dúvida: deu-me tremenda surra. Também, foi só aquela. Nunca mais a desobedeci. Já maiorzinho, ao invés de pensar nos efeitos benéficos dos livros, pensava que o melhor era roubar frutas no quintal do vizinho. Quantas surpresas, quantos sustos, não tive nessas audaciosas empresas!"

"Tive a esse tempo um grande amigo. Chamava-se Alcides. Que garoto! A imagem da bondade. Mas o futebol estava na massa do meu sangue. Por mais que procurasse me afastar dele, mais ele se aproximava de mim. E de vez em quando lá ia participar de novas peladas. Mas dessas eu me saia bem, pois evitava desagradar minha mãe.



Era a coisa que mais gostava de fazer. Outra coisa que gostava de fazer era pular muros, bancar o Tarzan, pendurar-me nos galhos das árvores e uma porção de outras peraltices."

"Desde criança já gostava de cinema e o meu artista predileto era Buck-Jones. Nunca topei comédias. Podia ser o Charles Chaplin ou o Buster Keaton, que eu os preteria pelo Buck Jones. Um artista e tanto. Gostava de vê-lo na téla com seu indefectivel "Colt". Bandido para ele era fichinha. Mas o maior filme que vi em minha infancia foi "A Marca do Zorro". Até hoje não o esqueço. Ainda garoto vim a conhecer uma menina com a qual comecei a namorar furtivamente. Hoje ela é minha espôsa e chama-se Maria Helena. Foi a única que realmente gostei na vida. Nosso namoro foi demorado e finalmente realizei meu grande sonho. Sou feliz, muito feliz."

"Quer saber quando vesti minha primeira calça comprida? Foi quando tinha 11 anos. Foi um dia de festas em casa. E quando nasceu meu primeiro fio de barba, procurei raspá-lo para nascer mais. E por causa desse fio de barba, que me deu ares de "homem", procurava não temer ninguém. Um dia, com essa mania de "valentia", peguei-me feio com um tal de José de Almeida, aluno do mesmo Colégio onde eu estudava. Até hoje não nos reconciliamos. Conselhos bons e úteis recebi sempre do velho. Mas o melhor foi aquele que me dava amiudamente, dizendo-me para pensar na vida e no futuro. Já, na escola, eu vivia completamente alheio aos livros e às tarefas escolares. E meu professor, Xenofonte Mercadante, procurava, com energia, com gestos paternais, mas severos, admoestar-me. Sofri bastante na escola mas aprendi muito. Enfim, esses são rápidos traços de minha infancia, que procurei viver como todo garoto." — Confissões de FRIAÇA.

O DINHEIRO É QUE DÁ FELICIDADE

Furlan, o arqueiro palmeirense, respondeu as perguntas curiosas da semana:

P. — QUAL O SANTO DE SUA DEVOÇÃO?

R. — São Jorge.

P. — QUAL O GOL MAIS IMPOSSIVEL QUE JÁ EVITOU ?



R. — Quando jogava pelo Nacional em 51 e enfrentamos o Palmeiras. Rodrigues saltou e golpeou de cabeça de cima para baixa a pelota veio a meia altura para o gol, saltei e mandei a escanteio por sobre o travessão. O jogo terminou 0 a 0.

P. — ACREDITA EM OUTRA VIDA, ALEM DESTA QUE VIVEMOS ?

R. — Não, não acredito. Para mim, morreu... acabou.

P. — QUAL A MAIOR CARIDADE QUE UM SUJEITO PODE FAZER NA VIDA ?

R. — Penso que devemos ajudar aqueles que nos pedem um auxilio de qualquer especie.

P. — QUAL A MAIOR URSADA QUE SE PODE FAZER A UM SEMELHANTE ?

R. — Ursada é tentar prejudicar outra pessoa, mesmo que se trate de um nosso inimigo. Mesmo porque não tenho inimigos.

P. — É ADEPTO DO DIVORCIO? PORQUE ?

R. — O divorcio é um mal necessario. Muitos casamentos fracassados teriam solução no divorcio. Muitas pessoas poderiam alcançar ainda a felicidade.

P. — QUAL FOI A MAIOR "VISAGEM" QUE FEZ NA SUA VIDA ?

R. — Creio que um jogador faz "visagem" sempre que pode. Não sou exceção... só não me lembro de qual foi a maior, creio mesmo que ainda não estou em condições de praticar uma obra-prima em materia de "fita".

P. — O QUE ENTENDE POR "SOMBRA E AGUA FRESCA"

R. — Boa vida... nenhum trabalho, muito dinheiro e bastante saude. Creio que isto é muita sombra e bastante agua fresca.

P. — JÁ VIU A MORTE DE PERTO? COMO É ELA: ENCAIVERADA OU RECHONCHUDA ?

R. — Nunca vi. Espero nunca ver... até o dia do juizo!

P. — QUAL É O SEU DEFEITO ?

R. — Procuro não ter nenhum defeito. Trato de descobrir os que tenho e jogá-los fora. No momento não tenho nenhum.

P. — QUAL A SUA MAIOR VIRTUDE

R. — Sinceridade.

P. — O DESEJO É MELHOR DO QUE O BEIJO ?

R. — As duas coisas são muito boas, não acha ?

P. — SE O HOMEM FOI FEITO DE BARRO, DE QUE MATERIA É FEITO O BIGODE ?

R. — De barro tambem... Naturalmente que um barro muito duro...

P. — SE O DINHEIRO NÃO DÁ FELICIDADE, O QUE É QUE DÁ ?

R. — O dinheiro dá tudo e ajuda a ser feliz. Quem disse que dinheiro não dá felicidade mentiu... embora o dinheiro não seja tudo.

P. — AS 11.000 VIRGENS RESOLVERIAM NUMA COLONIA DE NUDISTAS ?

R. — Sim. Resolveriam. E muito bem !

SELEÇÃO DO INTERIOR

Laercio 92,7 pontos
Wilson 74,3 - Valdir 69,9
Armando 70,2 - Clovis 65,4 - Olavo 55,8
Guanxuma 59,8 - Valter 79,5 - Silas 60
Alvaro 62,1 - Tite 61,4

SE EU FOSSE PRESIDENTE...

"Bem isto é um pouco dificil, porque não sou politico e tenho quase a certeza de que nunca o serei. Entretanto, não será porisso que não possa fazer planos. Ah, se eu fosse presidente! Nem tenha duvidas das coisas boas que eu faria. Primeiro: não prometeria nada, trataria somente de realizar. E começaria mobilizando todos os recursos governamentais possiveis, afim de elevar o nivel de vida das populações do interior. Criaria enormes fazendas, trataria da higiene e, sobretudo, plantar, plantar, plantar. Porque, a verdade é uma só, dita e repetida: plantando dá. Há tambem a parte essencial da alfabetização, uma das grandes falhas de todos os governos do Brasil. O homem que trabalha, esse que labuta nos campos, tem necessidade de manter-se são de corpo e de espirito. Isso é que traz a melhoria do padrão de vida. Incrementando o interior, não ha duvida de que haveria fartura e ai os preços teriam que baixar. Concomitantemente, daria tudo para abrir estradas, rasgando o Brasil de Norte a Sul, de Leste a Oeste, facilitando assim a produção, diminuindo os preços. Quanto ao futebol... bem, creio que bom está. Só que talvez fosse necessario todos os anos enviar delegações para todos os lugares do mundo, já que só assim o Brasil se tornaria conhecido. Nossas embaixadas no estrangeiro não ajudam muito. Isto não é plataforma, mas experimentem votar em mim nas proximas eleições". Declarações de MAURINHO.

O CRAQUE Na intimidade

Nome: Alfredo Ramos
Apelido: Polvo
Tipo de chuteira preferida: Lisa
O que usa nas pernas: Caneleira
Numero de calçado: 41
Colarinho: 40
Chapéu: não usa
Oculos: não usa. Só Ray-ban, para viagem
Proverbio: Deus ajuda quem trabalha
Melhor amigo fora dos gramados: Helio Reali (de Tatuí), jogamos juntos em 1945, quando eu morava lá.

Gente do Esporte



Alfredo Ignacio Trindade conseguiu, dentro do Corintians, polarizar todos os esforços, que antes dele se perdiam em rivalidades politicas e questões domesticas. Sua indiscutivel capacidade administrativa, e profundo sentido de oportunidade, elevou-se no conceito de todos como um dos mais sagazes dirigentes do nosso esporte. Politico habilidoso, esportista entusiasmado e sem requintes de vaidade, sabe animar e dar coragem aos seus jogadores, num vestiario como terçar as armas da eloquencia nas reuniões do grande mundo do Esporte. Pelas suas mãos, o alvi-negro caminha seguro na rota magnifica de sua grandeza, que é também a grandeza de São Paulo e do Brasil.

LEITURA PREJUDICADA

FILMANDO OPINIÕES

—gunta — QUAL A DIFE—ÇA QUE JULGA EXISTEN—ENTRE O FUTEBOL PAU—A E O CARIOCA?
—sposta — EDMUR.
—priori, posso adiantar que —a diferença existe, a não —que o futebol bandeirante —caracteriza, na atualidade, —maior deslanche dos pon—s e pela intemerata forma de atuar de todos os jogadores, que já se acostumaram a um jogo mais pesado, porem, licito. No Rio, a meu ver, o futebol é mais classico, onde o Vasco aparece como o quadro



—e conserva essa escola, quan—para os outros, as taticas —fénsivas revelam-se prepon—rantes em suas maiores pre—rencias. Ligeiros traços, como —vê, nas composições dos sis—mas, no virtuosismo da esco—e da velocidade e desloca—es, que variam nos quadros —Rio e de São Paulo. Acho, no —tanto, que os paulistas levam, —forma inegavel, ligeira pre—minancia sobre os cariocas. —sa diferença, não há que ne—r, existe em razão direta da —cessidade que um centro fu—bolistico tem em querer su—antar o outro, marchando —olutivamente para a maior —randiosidade do seu futebol".

—ERGUNTA: EXCLUINDO O BRASIL, QUAIS OS CINCO PAISES QUE MELHOR JOGAM FUTEBOL NO MUNDO?
—ESPOSTA: CLAUDIO.

"Bem, desde que o Brasil es— excluido, devo colocar em —rimeira plana dois paises da —merica do Sul: Argentina e Uruguai. São os nossos maiores adversarios, em todos os tempos, porque jogam realmente futebol de primeira categoria. Na Europa, citarei somente aqueles que já vi jogar, como



—spanhois, italianos e austria—os. Falam maravilhas dos hun—aros e eles têm confirmado, através de resultados obtidos dentro de outros paises, mas não posso julgá-los, pois ainda não os vi em ação. Quanto aos ingleses, são bons, mas me parecem inferiores àqueles."

PERGUNTA: O QUADRO DO SANTOS ESTÁ' MELHOR OU PIOR QUE NOS ANOS ANTERIORES?
RESPOSTA: CARBONE.

"Indiscutivelmente, melhorou muito a equipe de Vila Belmiro. A retaguarda é quase a mesma dos outros anos, embora tenham aparecido valores novos e bons como Zito e Cassio. A grande melhora se deu na ofensiva, onde aparece Valter, esplendido na construção, e uma ala esquerda perigosissima, como é a composta por Vasconcelos e Tite. Tambem Alvaro merece destaque especial, pois, sem duvida, é um craque. O Santos jogou um partidão contra nós e outros vão tambem encontrar dureza lá no alçapão. Porque a verdade é que o quadro melhorou acentuadamente."



PERGUNTA: QUAL A DIFERENÇA QUE JULGA EXISTIR ENTRE O FUTEBOL DE ONTEM E O DE HOJE?.
RESPOSTA: RATO.

"Sempre é dificil se traçar um paralelo entre o futebol antigo e o moderno, porque, na minha opinião, ambos são bons. Na atualidade, existem as taticas, os sistemas rigidos de marcação, que tiraram, em parte, a beleza do espetaculo, mas aumentaram os poderios das defesas. Aliás, isso foi consequencia logica da profissionalização do esporte. E não se pode dizer quem venceria, se uma equipe de ontem, em boas condições fisicas, ou uma de hoje. A diferença principal, portanto, está nos sistemas taticos, na marcação. O resto, creio, é identico, consideradas as devidas proporções."



Pergunta: — QUAIS OS MAIORES CRAQUES QUE VIU DURANTE A EXCURSÃO DA PORTUGUESA?
Resposta: — NENA

"Vi muitos, principalmente na Colombia e no Peru. Entretanto foi no primeiro país que encontrei os melhores, os mais classicos e conscientes. O argentino Cozzi, na meta do Millonarios realiza verdadeiros prodigios. Tem recursos, é dono de uma classe extraordinaria. Pela primeira vez, vi Pedernera jogar. Já está veterano, mas "quem foi rei, sempre é magestade" e Pedernera confirma o ditado. O ponteiro esquerdo Ortega, que esteve para vir para a Portuguesa, foi outro jogador que me impressionou vivamente. Finta e chuta com uma facilidade de pasmar. Marcou um gol extraordinario em nossa equipe, apanhando um sem pulo após um centro da direita. Finalmente, Nestor Rossi, centro medio argentino do Millonarios. Domina facil o meio do campo. Um grande jogador, sem a menor duvida. Por tudo isso, merece os maiores encomios a excursão que realizamos, uma vez que encontramos verdadeiros azes pela frente. E não perdemos uma vez que fosse".



* * *

PERGUNTA: COMO VOCÊ ESCALARIA UMA SELEÇÃO DO CAMPEONATO, DEIXANDO DE LADO OS JOGADORES DO SÃO PAULO?
RESPOSTA: POY.

"Não é facil, selecionar, assim de memoria, onze craques que mais tenham se salientado no certame. Pode ser que eu cometa, portanto, alguma injustiça. Mas, aquele que se julgar prejudicado, já sabe: estou escalando a seleção com os nomes que me vêm à cabeça, em virtude de seus desempenhos até aqui. Laercio deve ir para a meta. Está com tudo, como dizem vocês. Para a formação da zaga, escolheria Helvio e Olavo. São dois baluartes em seus clubes. Jogam mesmo futebol. A intermediaria creio que deva ser alinhada com Santos, Brandãozinho e Roberto. Parece até desnecessario dizer a razão da escolha. Os três valem pelo sangue e pela tecnica, e estão produzindo o que realmente sabem. A linha de avantes começaria com Claudio na direita. Valter jogaria na meia, e acredito que essa ala faria mesmo furor. No centro, ainda Baltazar. E' um homem perigoso, daqueles que têm a maior das virtudes: marca gols. A ala esquerda seria formada com Vasconcelos e Tite."



PERGUNTA: ACHA QUE E' UM ERRO OU UMA NECESSIDADE O PONTA DE LANÇA NO FUTEBOL BRASILEIRO?
RESPOSTA: JUVENAL.

"Acredito que a ponta de lança, seja, não uma necessidade, é natural, porque tudo pode ser mudado, mas, pelo menos, uma exigencia atual do nosso futebol. Um homem-área, rápido, chutador, perigoso, sempre colocado entre os zagueiros, cria uma situação de intranquilidade na defesa contrária e se constitui numa grande arma ofensiva. Ademais, creio que o ponta de lança é uma necessidade a que não se pode fugir, no confronto com quadros europeus. Aí, sua utilidade salta aos olhos. Por que o sistema férreo de defesa que esses quadros usam, é mais facilmente ultrapassado se se usar de um homem com as caracteristicas do ponta de lança. Aprofundado continuamente no ferrolho dos europeus, é o único capaz de abrir esse ferrolho. Com uma vanguarda que manobre bem, lançando-lhe bolas em profundidade, a consistencia defensiva dessas equipes se vê sériamente atingida. Apenas, que uma maior progressão dos seus outros companheiros de ofensiva, viria melhorar esse sistema. Quer dizer, que não fique somente ao ponto de lança, a incumbencia de marcar gols."

Pergunta: — PELA ORDEM, QUAIS OS CINCO MAIS PERIGOSOS ATACANTES PAULISTAS?
Resposta: — LINDOLFO

"Existem muitos. Uns porque chutam bem, outros porque constroem o jogo com imediato perigo para as nossas redes. Eu o sei muito bem, pois sou goleiro. Entretanto, devo citar os cinco que efetivamente podem figurar no rol dos maiores. E começo com Julio, ponteiro da Portuguesa, da seleção paulista, do "scratch" do Brasil. É verdade que sou seu companheiro de quadro, mas o citá-lo em primeiro lugar não é dizer mentira, pois Julio é mesmo muito perigoso, como fintador e como goleador. Dou-me por feliz por estar sempre ao lado em que ele joga. Valter, do Santos, está automaticamente classificado. É impetuoso e como chuta bem! Liminha não pode ficar esquecido Um verdadeiro inferno para qualquer defesa, para qualquer guardião. Jair é completo: arma seu quadro com rara eficiencia e quando vai chutar é um Deus nos acuda! O mais frio adversàrio mexe-se e vai para a barreira. Finalmente, Sabu, da Portuguesa santista. Tem um canhão nos pés".



SO' TEVE DEFESA A PORTUGUESA

Com seu quadro esfacelado, —esfalcado de Julio, Brandãozi—nho, Valter e Osvaldinho, a —Portuguesa de Desportos logrou —vencer uma partida que se an—tecipava dificil. Mesmo com um —ataque inoperante, medroso —mesmo, os lusos conseguíram —superar duas vezes a firme re—taguarda campineira, onde ape—nas Carlinhos andou pecando, —jamais dominando o vivo e no—vato Guimarães, em cujo setor —nasceram por isso mesmo os —dois pontos da peleja.

Com o Santos voltando à po—sição que o revelou, com um —desconhecido Serafim comple—tando com Nena o binomio de —zagueiros, a defesa lusa ven—ceu a parada com a vanguarda —contraria. Os primeiros instan—tes da peleja mostraram Santos —apoiando o ataque, tentando —substituir à altura o pivô titu—lar. Ou porque não confiava —muito na sua capacidade apoia—dora ou porque temia desguar—necer demais o seu setor defen—sivo, o certo é que Santos resol—veu recuar, limitando-se quase —sempre a função defensiva. Com —isso o ataque luso ficou entre—gue apenas aos esforços de Re—nato que armou varias oportu—nidades aos companheiros. —Companheiros estes que perde—ram sempre as oportunidades, —com Edmur querendo distancia —da area, evitando sempre o cho—que direto com a defesa campineira, com Atis cometendo as loucuras de sempre com tiros enviezados e pelo alto, embora enfrentando com valentia a luta direta. A inoperancia se completava com a negatividade de Genê, mau chutador e alem de tudo lento demais para ponteiro.

Valeram os esforços de Guimarães pela extrema direita, pela sua vivacidade, rapidez e disposição. Desde que se observou o recuo de Santos, foi Herminio quem procurou ir para a frente, fazendo ligação com Renato. O medio conduziu bem a bola em varias oportunidades, colaborando num melhor desenvolvimento do ataque rubro-verde.

A defesa saiu-se bem, levando nitida vantagem sobre o ataque campineiro. O proprio Serafim saiu-se bem, facilitado em parte pela atuação apagada de Noca, verdadeira negação. Mas a fraqueza do ataque impediu a movimentação do marcador no primeiro periodo, porque as oportunidades criadas por Herminio, Guimarães e principalmente Renato eram perdidas por Edmur, Genê e Atis.

No segundo periodo, Santos procurou outra vez ir para a frente, deixando Herminio mais atrás. Nasceu assim o primeiro tento, num escanteio cobrado por Guimarães, cedendo ao pivô, cujo centro foi aproveitado por Genê. Com a vantagem do marcador a Portuguesa aproveitou-se da indecisão dos contrarios e atacou com mais vigor, até nascer o gol de Atis, depois de uma trama de Guimarães pela intermediaria campineira.

Estava ganha a partida e restava tão somente garantir a invulnerabilidade de Lindolfo, tarefa facilitada em grande parte pela atuação apagada do ataque campineiro. Nena esteve firme na area, não dando oportunidade a Nininho, confirmando seus bons trabalhos anteriores.

O que se nota, porem, é a fragilidade da peça ofensiva lusa, onde apenas Renato corresponde, já que não se pode fazer por esta partida um juizo definitivo sobre Guimarães, que já teve trabalhos inferiores em sua passagem por outros quadros. Atis só participa das jogadas quando quer e nunca trabalha pelo conjunto, isolando-se dos demais e tentando tiros a meta de qualquer modo, mesmo quando pode servir um companheiro melhor colocado. Edmur respeita muito as suas canelas e prefere guardar distancia dos adversarios, não se aproximando como é preciso da area. para formar dupla com Atis, já isolado por sua propria maneira de jogar.

Genê, que parece não atravessar periodo favoravel, não pode cuidar da posição de ponteiro canhoto, para o que não tem qualidades já que não corre muito, não centra bem e só pode de armar o jogo atrás. Fica perdido na ponta e se torna um homem a menos contra as defesas contrarias. Faz às vezes um gol, como aconteceu contra a Ponte Preta, mas isso não pode acontecer sempre.

Mesmo desfalcada a defesa lusa corresponde, mas o ataque é que não convence, a não ser o seu setor direito, que ganhará maior personalidade com o retorno de Julio.

Lanzone está errado

Está o ponteiro tricolor multado e suspenso pelo clube, por ter demonstrado visivel má vontade no prelio que o mesmo realizou em Assis. Com isso, parece ter-se criado uma situação insustentavel, tanto para o jogador como para o gremio que já não afinam mais pelo mesmo diapasão. Sem duvida, é uma atitude errada de Lanzone. O São Paulo é um grande clube e oportunidade maior não poderá ele encontrar. Muitos no seu lugar, agradeceriam a "reserva" do tricolor, porque mais vale estar na cerca no Canindé do que jogar como titular num quadro de menor expressão.

RESTAURANTE CARLINO
MARCELLO GIANNI
-- PIZZARIA --
Av. S. João, 439 - Fone, 34-2330 - S. Paulo
Ponto de reunião dos esportistas

—DA PELA ENCADERNAÇÃO

QUASE 7 MILHÕES GANHOU O CORINTIANS NO RIO-S. PAULO

No programa futebolístico do Brasil, o torneio Rio-São Paulo marca uma grande festa. Organizado e assentado em bases mais condunantes com as exigencias do profissionalismo e das torcidas, pelo presidente Roberto Gomes Pedrosa, o certame interestadual constitui, a cada ano que passa, um motivo maior de jubilo entre os afeiçoados, e uma fonte mais gorda de renda para os clubes. O estilo antigo do Torneio era de molde a criar situações deficitarias ao seu final. Competiam todos os gremios das duas Capitais, trazendo isso um arrefecimento no entusiasmo do torcedor, que, enjoado de espetaculos pobres, proporcionados pelos choques entre pequenos e grandes ou entre pequenos, somente, arredava-se dos estadios. E a renda caia. E o certame morria, sem entusiasmo, sem vibração.

Roberto Gomes Pedrosa viu onde estava o erro. A sua iniciativa fez o resto. Temos hoje uma competição esportiva que só encontra similar no proprio Campeonato Brasileiro, dele até ganhando em muitos pontos. O primeiro torneio realizado sob os moldes criados pelo presidente da Federação Paulista de Futebol, foi aquele de 1950. Dai para cá, as expectativas são sempre ultrapassadas, mesmo as mais otimistas. O torneio vem sendo uma curva ascensional, em publico, renda, espetaculo e vibração. A cada ano aumenta o publico e, com ele, as arrecadações. Os proprios campeonatos ganham maior força, porque a luta pela classificação que permita tomar parte no torneio aumenta a rivalidade natural do campeonato. Assim, o Rio-São Paulo é uma brilhante realidade no programa esportivo das duas capitais. Uma quermesse gigante, onde se digladiam, ante multidões delirantes, os mais famosos e possantes esquadrões do Brasil.

Para tornar mais concretos os argumentos que esclarecem o significado desse torneio, e os beneficios que os clubes colhem com sua disputa, MUNDO ESPORTIVO esteve na Federação Paulista, onde, da gentileza fidalga de Augusto Mundel, conseguiu, com abundancia, os detalhes de que necessitava, para um sumario estudo comparativo dos numeros do Torneio, nas competições de 50 a 53.

SÃO PAULO NA FRENTE

Nosso Estado, até agora, conserva quase todas as primazias referentes a publico, renda bruta e renda liquida. A unica vez que o Rio nos ultrapassou, foi no torneio deste ano, nos topicos referentes à renda bruta e publico. Mas, mesmo assim, a arrecadação liquida dos bandeirantes foi maior que a carioca, em virtude, evidentemente, de uma tributagem mais pesada, nas arrecadações de Maracanã. Passemos, porém, aos numeros.



Roberto Gomes Pedrosa, depois de organizar em moldes racionais o Rio-São Paulo, luta agora pela sua inclusão no calendario oficial. Os clubes muito devem a ele

Em 50, São Paulo contou com uma afluencia que atingiu 304.269 pessoas, que deram uma renda bruta de 4.446.221,00 cruzeiros, contra 125.644 pessoas e .... 1.984.604,00 cruzeiros, no Rio. Em 51, dentro do mesmo topico, apareceu novamente São Paulo à frente, com 505.834 assistentes e 8.009.836,00 cruzeiros, contra .... 295.309 assistentes e 5.234.183,00 cruzeiros dos cariocas. Em 52, São Paulo: 556.661 pessoas e .... 9.415.145,00 cruzeiros; Rio 499.351 pessoas e 9.383.515,20 cruzeiros. Só em 53, como afirmamos acima, foi que o Rio conseguiu ligeira vantagem, apesar de contar, desde 51, com o Maracanã (em 50 o torneio foi disputado antes de inaugurar-se o estadio). Tiveram os cariocas 609.896 assistentes contra 564.090 de São Paulo e .. 10.811.972,40 cruzeiros, enquanto nossa Capital, recolheu .... 9.8■■■95,00 cruzeiros. Essa vantagem desaparece, porem, quando passamos à renda liquida, pois dos dez milhões cariocas, ficaram apenas 6.467.630,00 enquanto, descontados os impostos e taxas dos bandeirantes, restaram ainda .. 7.521.667,20 cruzeiros. Por aí se pode notar o indiscutivel sucesso do Torneio entre nós.

O EXITO FINANCEIRO DOS CLUBES

Os maiores beneficiados, todavia, são mesmos os clubes, que encontram no Rio-São Paulo uma cornucopia generosa, forrando os cofres para os periodos das vacas magras. Voltemos aos numeros e vejamos quanto recebeu cada clube de São Paulo, nos diversos certames disputados.

CORINTIANS — O alvi negro, com dois titulos abiscoitados, conseguiu formar uma pequena fortuna durante os quatro anos de disputas. Em 50, apesar de não ganhar o cetro, teve uma arrecadação liquida de Cr$ 922.378,70, nos jogos de São Paulo e Cr$ .. 69.032,10 nos prelios de Maracanã, somando um total de Cr$ ..... 991.410,80, que representa 20,20% do total geral, sendo essa a maior percentagem alcançada por um clube naquele ano. Em 51, o Bi-Campeão amealhou Cr$ 1.913.675,40 em Pacaembu e Cr$ 192.194,50 em Maracanã, atingindo um total de Cr$ 2.105.869,90. Em 52, com Cr$ 1.257.124,40 em São Paulo e Cr$ .. 302.707,60 no Rio, foi a um total de Cr$ 1.559.832,00 cruzeiros. Finalmente, em 53, arrecadou o alvi negro Cr$ 1.697.892,50 entre nós, e Cr$ 597.044,10 no Rio, atingindo a impressionante parcela de Cr$ 2.294.936,60. Somando as rendas liquidas recolhidas pelo Corintians nesses quatro anos, teremos a exuberante soma de Cr$ 6.952.049,30! Quase sete mil contos! Não é preciso dizer mais nada, para que os leitores avaliem a importancia do torneio Rio-São Paulo.

PALMEIRAS — O clube de Parque Antartica, em virtude de sua boa figura nesses torneios, tambem andou arrecadando quantias apreciaveis. Senão, vejamos: em 50, em São Paulo, recolheu Cr$ 450.049,60 e, no Rio, Cr$ .. 68.685,70, perfazendo Cr$ .... 518.735,30; em 51, Cr$ 1.845.431,50 em São Paulo e Cr$ 324.938,00 no Rio, somando a bela quantia de Cr$ 2.170.369,50 cruzeiros; em 52, com Cr$ 1.043.212,10 no Pacaembu e Cr$ 395.323,40 no Rio, o Palmeiras arrebanhou Cr$ .... 1.438.535,50; finalmente, neste ano, o clube ganhou Cr$ 1.587.293,90, repartidos em Cr$ 244.762,40 no Rio e Cr$ 1.442.531,50 na nossa Capital. Assim, durante os 4 torneios, o Palmeiras recebeu .... 5.714.934,20 cruzeiros. Tambem não se pode queixar...

SÃO PAULO — O tricolor usou tambem do Rio-São Paulo como uma polpuda fonte de renda e de recuperação financeira. Ganhou em 50, Cr$ 613.120,40, com os Cr$ 536.382,00 de São Paulo e Cr$ .... 76.738,40 do Rio; em 51, subiu mais, alcançando Cr$ 957.038,30 distribuidos entre São Paulo, com Cr$ 681.788,40 e Rio, Cr$ ...... 275.249,90. Em 1952, o tricolor atingiu um milhão e meio (Cr$ 1.578.183,89) para tanto concorrendo o Pacaembu com Cr$ .... 1.279.757,80 e a Guanabara com Cr$ 298.426,00. Este ano, os sampaulinos viram entrar em seus cofres Cr$ 1.520.078,70 com o Cr$ 1.148.775,00 de São Paul e os Cr$ 371.303,70 do Ma racanã. Para o tricolor o Rio-Sã Paulo tambem representou muit como se vê, pois nos seus anos d disputa, entraram para o Canin dé, Cr$ 4.728.421,20.

PORTUGUESA E SANTOS — Os lusos receberam no primeir ano o total de Cr$ 409.474,50. E 51, Cr$ 707.120,70; em 52, as ci fras melhoraram esplendida mente, atingindo Cr$ 1.690.389,1 e neste ano, recebeu a Portugues Cr$ 1.095.235,60. Os lusos somara assim, um total, até agora, de Cr 3.902.219,90. O Santos, que tomo parte nas disputas de 52 e 5 ganhou Cr$ 802.885,20 naquele a e Cr$ 784.270,00 nesta ultima com petição. O total dos praianos, n dois torneios, foi de Cr$ .... 1.587.155,30. Aí têm os leitores, n linguagem fria mas verdadei dos numeros, a real expressão d torneio Rio-São Paulo. Sua im portancia cresce dia a dia, n conceito de todos esportistas. O clubes vêm nele a fonte rejuve nescedora das sangrias sofrida durante o ano. O publico, um es petaculo diferente e sensaciona E todos ganham.



Saiu da diretoria do Palmeiras para continuar brilhando no esporte paulista, na vice-presidencia da F. P. F. Mario Frugiuelle está à altura do honroso cargo

Assim, o movimento que se es boça para oficialização do Tornei Rio-São Paulo — iniciativa tam bem de Pedrosa — não é ma que a necessidade sentida pel descortinio do presidente da Fe deração, de se colocar, sob o am paro e cuidado do calendario d CBD, um certame de tamanh envergadura. Representa ape nas, a oficialização, o reconheci mento, pelos altos dirigentes es portivos do Brasil, de uma situa ção de fato, digna, verdadeira mente, da maior proteção. O tor neio Rio-São Paulo é um banc onde as energias exauridas do clubes vão buscar recuperação dando em troca, espetaculos qu o publico esportivo merece. E os clubes, são a base do futebo e do esporte nacional.



REAGE O T. J. D.

Têm sido notadas e comentadas as medidas que o S.T.J.D e o C.N.D. têm tomado, com relação à diversas punições empregadas pelo T.J.D. de São Paulo, medidas essas, sejamos claros, que trabalham contra os interesses de nosso futebol, no que diz respeito à disciplina. Quando se pretende moralizar o meio, arranjam continuas saídas, baseados numa faculdade da lei e, premeditadamente sempre contra o que objetivamos de elevado e são. Por isso ameaça o T.J.D. depor coletivamente o cargo nas mãos de Pedrosa, caso a situação perdure. E tem toda razão.

Cartas dos LEITORES

MARIA GLADYS (São Paulo) — O São Paulo inteirou 23 jogos invictos. O clube que alcançar 24 sem derrotas terá direito a receber a taça, que, até então, continuará no Canindé.

JACQUES LUIZ AMORIM (Uberlandia) — 1) As finais do certame brasileiro entre paulistas e cariocas são em rodízio, isto é um ano no Pacaembu e outro no Maracanã e assim sucessivamente. 2) Mário Américo teve sério desentendimento com Flávio Costa e por isso deixou o Vasco. Seu salário na Portuguesa é realmente maior do que o do Vasco. Além disso sua genitora vive aqui em São Paulo daí a razão da sua preferência por um clube paulista. 3) Temos alertado os mentores lusos para que não deixem seus grandes astros se transferirem para o futebol carioca. Pinga já foi, mas os outros parece que irão... ficar.

NICOLA BORELLI (Brotas) — 1) Não há exagero em considerar Jair o nosso maior meia esquerda, no momento. No Rio o melhor está entre Pinga, Zezinho e Didi. 2) Está bom, atualmente o quadro do Palmeiras. O verdadeiro teste, porém, será domingo contra o São Paulo. 3) Otávio está rendendo satisfatóriamente. Quanto a Harvey e Tito foram cedidos por empréstimo ao Juventus e poderão ser úteis mais tarde, pois têm qualidades. 4) A maior vitória de campeonato do Palmeiras sobre o São Paulo: 4 a 1 no returno do certame de 1940. 5) Aquiles já voltou aos treinos. Poderá reaparecer ainda no primeiro turno, possivelmente.

ANTONIO HUMBERTO DE SOUZA (Uberlandia) — 1) Não é possivel colocar apenas os jogos do campeonato paulista em nosso concurso de palpites pois alguns deles são antecipados para sábado e outros para domingo de manhã. Para não ter que encerrar mais cedo o prazo para recebimento do cupão é que incluimos jogos do certame carioca. 2) Infelizmente não temos para remeter a tabela do certame paulista. 3) E' ainda um pouco cedo para se formar a seleção paulista para o próximo campeonato brasileiro.

JOSE' FERNANDES DOS SANTOS (Mogi-Mirim) — Ainda não estamos fornecendo caderneta de identidade aos nossos correspondentes do interior. Aguarde.

MAXIMO ROCHA (Roseria) — Oportunamente sairá a entrevista solicitada com o jogador Zito.

A. M. A. (Marilia) 1) Realmente o São Paulo tentou contratar alguns reforços para seu ataque mas não foi possivelmente. O certo, porém, é que o ataque vem progredindo de fôrma sensivel. 2) Eis seus palpites para o quadro: Poy, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Lanzoninho, Negri, Durval, Nene e Maurinho. Agora, o palpite com novos jogadores: Laercio, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Lanzoninho, Negri, Durval, Didi e Maurinho.

RAFAEL GUAGLIARDI — Interessante sua sugestão sobre a criação de um premio para o jogador mais disciplinado do certame. Vamos estudar.

GILBERT ROLAND (Pindorama) — Eis nomes solicitados: HARVEI Enio de Melo e OTAVIO Dias Filho. Berto veio do Rio de Janeiro para o Palmeiras. Aguarde reportagem.

NELSON SILVA (Santos) — Os pontos estão sendo contados rigorosamente.

DALTON TORTORELLI — (Campinas) — Nosso sistema é mais interessante, pois oferece maiores possibilidades e desperta mesmo maior interesse.

SILVANO DALTON DO AMARAL (Capital) — 1) Essa pergunta de qual o maior jogador nesta ou naquela posição é sempre de dificil resposta. Porque, a rigor, os grandes craques se equivalem. Portanto, guarde a sua opinião e não discuta tanto com seu amigo. 2) OLAVO Martins de Oliveira é o nome completo do zagueiro corintiano. E' solteiro no momento, mas deve casar-se no próximo dia 26. 3) Hélio Fraga de Oliveira é o nome completo de VERMELHO.

ADALBERTO (?) — 1) O campeonato italiano deve iniciar-se no próximo domingo. O Legnano subiu este da Segunda para a Primeira Divisão. 2) Não sabemos a que o amigo quer se referir, pois Ademir só jogou no Vasco e no Fluminense, no Rio de Janeiro. Pertencia ao Esporte Clube de Recife. 3) Se você é sampaulino, torça pelo São Paulo, mas não descreia do Corintians, pois o Bi-campeão está no páreo, como o está também o Palmeiras. E' muito cedo para fazer prognósticos, não acha?

DAVINO GASPAR (Rio de Janeiro) — 1) Efetivamente, Nonô jogou no São Cristóvão. E' mineiro e seu nome é Onesio Barbosa. 2) MUNDO ESPORTIVO completou seu sétimo ano de existencia no mês de agôsto passado. A assinatura anual custa Cr$ 200,00 e lhe interessando envie o dinheiro em cheque ou vale postal, dando seu endereço certo, para a remessa.

20 ANOS DEPOIS...

Os seguintes acontecimentos ocorreram na semana compreendida de 7 a 15 de setembro de 1933:

DIA 7 — Palestra vs. Portuguesa jogam pelo certame bandeirante. O empate de 1 ponto registrado modificou ligeiramente a situação dos concorrentes, passando o alvi-verde ao primeiro posto, ao lado do S. Paulo. O esforço, a rigor, exprimiu o equilibrio em que decorreu a partida e a capacidade de resistencia dos adversários. Esteve melhor o ataque do Palestra na 1.a fase, onde o sentida, contudo, a ausencia de Romeu Pelicia(r)i, no comando. Os tentos foram marcados: para Palestra, na 1.a fase, por Gabardo e por Nabor; aos 36 minutos do tempo derradeiro, para a Portuguesa. Eis como formaram as equipes: PALESTRA — Nascimento, Carnera e Junqueira; Tunga, Dula e Tufi; Avelino, Sandro (Carazzo), Gabardo, Lara e Imparato. PORTUGUESA: Batatais, Neves e Machado; Fioroti, Brandão e Gasperin; Saci, Nico, Nabor, Pascoalino (Dimas) e Luna. — Mais um jogo é levado a efeito, cujos protagonistas são: Santos e Sirio. Vence o primeiro por contagem minima. — O sr. Renato Pacheco resolve deixar a presidencia da CBD, cargo que por vários anos exerceu com inigualar dedicação e clarividencia. — Pelo "Cruzeiro do Sul" seguem para o Rio altos mentores do futebol paulista a fim de assistirem ao ato solene da instalação da F. B. F. que terá por local a sede do Fluminense.

DIA 9 — O S. Bento segue para o Rio onde disputará, amanhã, com o Fluminense, mais uma partida pelo Rio-São Paulo.

DIA 1 — Melo, do Corintians, é suspenso pelo espaço de um ano, pela APEA, em virtude dos acontecimentos ocorridos domingo último, quando o defensor alvi-negro agrediu a Said, do Fluminense, provocando, com sua atitude, cenas deprimentes no campo. Por sua vez, o jogador tricolor guanabarino é suspenso por 3 jogos. Instala-se, no Rio, a F.B.F., revestindo-se o ato de brilhantismo. Pelo Rio-São Paulo o tricolor bandeirante enfrenta o Corintians, abatendo-o pela alta contagem de 6 a 1. E no Rio, o S. Bento empata com o Fluminense por 1 a 1. — Embarca para Paris, o popular médio direito do Santos, Bisóca, que passará a integrar o elenco do Red Star. — Mostra-se a E. P. F., filiada à C. B. D., interessada pelo profissionalismo. Para tanto, vem cogitando de introduzir modificações radicais em seu estatutos.

DIA 13 — O Palestra, diante das reclamações da imprensa, vai aumentar o número de portões de saida de seu campo, passando a exercer severa fiscalização nos reservados dos redatores da crônica.

DIA 15 — Veicula a imprensa um comunicado segundo o qual a APEA, com a adoção do profissionalismo, cogita de instituir campeonatos oficiais para infantis e juvenis, procurando, com essa medida prática e acertada, criar uma reserva inestimável de valores para o futuro.

SÃO TRÊS PREMIOS

GANHE UM, DOIS OU TUDO

PREMIOS

- 36 MIL CRUZEIROS para o acertador ou acertadores dos jogos constantes do cupão.
- MIL CRUZEIROS para o que acertar ou mais se aproximar da renda do jogo S. PAULO vs. PALMEIRAS.
- MIL CRUZEIROS para quem acertar os goleadores da peleja acima.

URNAS

- PRAZO ATE' DOMINGO AS 12 HORAS:

CAFE' CINELANDIA, Av. S. João esquina de D. José de Barros.
BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, esquina Felipe de Oliveira.
BANCA DE JORNAIS, rua Sta. Teresa esquina da Praça da Sé.
BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente à Light.
BANCA DE JORNAIS, praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.
BANCA DE JORNAIS, praça João Mendes, em frente à igreja perto do viaduto.

- PRAZO ATE' SABADO, AS 18 HORAS:

RESTAURANTE E CONFEITARIA "TIRADENTES", av. Celso Garcia, 300 (Brás).
CANTINA "DE BELLIS", praça 8 de Setembro, 107 (Penha).
AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, avenida Paes de Barros, esquina da rua Mooca.
BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).
BANCA DE JORNAIS, largo de São José do Belem.

AVISO AO SLEITORES: Reiteramos nosso aviso de que foi retirada a urna colocada no andar terreo da nossa redação, onde recebemos apenas os cupões dos concorentes do Interior. Outrossim, lembramos que a redação deste jornal não se responsabiliza por nenhum cupão que não esteja relacionado entre aqueles que são conferidos nas urnas. Qualquer reclamação, somente será julgada procedente, se o cupão do interessado estiver na referida relação.

LEIAM TERÇA-FEIRA A ENTREVISTA CURIOSA COM OTAVIO

NO TURNO DE 52 FOI ASSIM...

SÃO PAULO 2 vs PALMEIRAS 1 — Local: Pacaembu. FORMAÇÃO DOS QUADROS: SÃO PAULO: Bertolucci. Turcão e Mauro; Pé de Valsa, Rui e Alfredo; Maurinho, Bibe, Albella, Moreno e Teixeirinha. PALMEIRAS: — Fabio, Rubens e Juvenal; Fiume, Villa e Dema; Liminha, Ponce, Amorim, Jair e Rodrigues.

GUARANI 4 vs. PONTE PRETA 3 — Local: Campinas. FORMACAO DOS QUADROS: GUARANI: — Paulo, Nenê e Palante; Godê, Manduco e Gamba; Augusto, China, Romeu, Piolim e Dido. PONTE PRETA: Ciasca, Derem e Salvador; Manuelito, Dias e Rodrigues: Lanzoninho, Sabará, Isauldo, Bruninho e Roverio.

SANTOS 3 vs. JUVENTUS 2 — Local: — Rua Javari. FORMAÇAO DOS QUADROS: SANTOS: Manga, Helvio e Expedito; Nenê, Formiga e Pascoal; Alemão, Zito, Carlyle, Tite e Tuta. JUVENTUS: Viana, Diogo e Arnaldo; Luizinho, Vitor e Nésio; Pasquera, Osvaldinho, Ganem, Edelcio e Castro.

COMERCIAL 2 vs. XV DE PIRACICABA 1 — Local: Rua Javari. FORMACAO DOS QUADROS: COMERCIAL: Cavani, Pascoal e Lamparina; Pian, Clovis e Alan; Durval, Gino, Nardo, Dino e Esquerdinha. XV DE PIRACICABA: Canarinho, Pepino e Idiarte; Cardoso Tanga e Adolfinho; Santo Cristo Alvaro, Xixico, Genê e Nelsinho

CORINTIANS 4 vs. IPIRANGA 0 — Local: Pacaembu. FORMAÇÃO DOS QUADROS: Corintians: Gilmar, Homero e Olavo; Sula, Goiano e Julião; Souzinha, Claudio, Carbone, Luizinho e Colombo. IPIRANGA: Samarone, Belmiro e Giancoli; Valdemar, Reinaldo e Henrique: Natinho, Zé Carlos, Joãozinho, Valter e Elzo.

JOGOS

Campeonato Paulista

Amanhã, no Pacaembu:
CORINTIANS vs. IPIRANGA.

Domingo:
SÃO PAULO vs. PALMEIRAS (no Pacaembu).
NACIONAL vs. PORT DE DESPORTOS (Com. Souza).
COMERCIAL vs. XV DE PIRACICABA (Rua Javari).
SANTOS vs. JUVENTUS (Vila Belmiro).
GUARANI vs. PONTE PRETA (Campinas).
LINENSE vs. PORT. SANTISTA (Lins)

CUPÃO

RODADA DE 13—9—1953

SÃO PAULO	vs.	PALMEIRAS
GUARANI	vs.	PONTE PRETA
LINENSE	vs.	PORT. SANTISTA
SANTOS	vs.	JUVENTUS
CANTO DO RIO	vs.	FLAMENGO
OLARIA	vs.	VASCO
NACIONAL	vs.	PORT. DESPORTOS

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO SÃO PAULO vs. PALMEIRAS? ....

(Renda — bem legivel)

QUAIS SERÃO OS MARCADORES DO JOGO SÃO PAULO vs. PALMEIRAS? ....

VOTANTE ....
(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e numero)

LOCALIDADE ....
(Cidade e Estado)

TALVEZ FINDE A SEMANA COMO LIDER!

O CORINTIANS RECUPERADO JA' ESTA' RONDANDO OS PASSOS DO SÃO PAULO. NÃO SE ILUDAM COM UMA POSSIVEL DEFICIENCIA DO CAMPEÃO, PORQUE ELE NUNCA ESTEVE MAIS FORTE.

GUARANI X PONTE OUTRO CLASSICO NA RODADA!

CHEGOU A HORA DE GINO PROVAR SE É MESMO

CASIMIRAS NOBIS
SIMBOLO DE ALTA QUALIDADE
BENJAMIM CONSTANT 48